

Aula 09

SPTrans - Língua Portuguesa - 2023
(Pós-Edital)

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

29 de Setembro de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Interpretação de Textos	3
2) Linguagem Verbal x Linguagem Não verbal	4
3) Linguagem Literária x Linguagem Não literária	5
4) Intertextualidade	6
5) Interpretação e Compreensão	9
6) Julgamento de Assertivas	12
7) Questões Comentadas - Compreensão e Interpretação de Textos - Vunesp	15
8) Lista de Questões - Compreensão e Interpretação de Textos - Vunesp	49



NOÇÕES BÁSICAS DE “TEXTO”

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos o tópico mais cobrado nos concursos públicos: *interpretação de texto*!

Sozinho, o tópico “Compreensão e Interpretação de textos” é responsável por 27% a 40% de toda a prova, ao analisarmos os editais dos últimos dois anos.

Por isso, cara Aluna e caro Aluno, sugiro que se aprofunde neste assunto e resolva muitas questões. Ao longo da aula traremos formas de interpretar os textos de acordo com o que as bancas geralmente têm cobrado nas últimas provas.

A Interpretação de Textos é um exercício gradativo. Não é necessário nem recomendável ler todos os textos de uma vez! Sugiro que você divida essa aula em duas e aproveite melhor a lista de questões!

Uma boa interpretação de textos pressupõe uma série de conhecimentos e habilidades, anteriores ao texto em si.

O leitor precisa reconhecer:

- ✓ o contexto (situação/situacionalidade);
- ✓ a finalidade principal do texto: se é informar, narrar, descrever, e como essa intenção se materializa (intencionalidade discursiva);
- ✓ a linguagem: se é literal ou figurada; irônica; se tem um propósito estético, poético, lírico, além da sua mensagem principal;
- ✓ informações implícitas, quando há;
- ✓ referência a informações fora do texto ou a outros textos e se essas referências são parte do conhecimento de mundo do leitor (para que possa entender aceitar essa mensagem – aceitabilidade).

Enfim... Há muitos conceitos subjacentes à construção de um texto. A partir de agora, veremos os principais.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português



LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

O **texto verbal** é aquele que se materializa em linguagem escrita ou falada.

O **texto “não verbal”** é o que usa outros elementos, que não a fala ou a escrita: imagens, música, gestos, escultura. Sinais, placas, pinturas, sons, linguagem corporal são todos elementos de linguagem “não verbal”. Comparem dois textos de mesma temática, mas escritos com linguagens diferentes:

Linguagem Verbal:

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural transforma-se em espaço urbano, com a consequente migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.

Linguagem Não Verbal:



Em prova, é comum a banca trazer textos “mistos”, “híbridos”, com elementos verbais e não verbais, ao mesmo tempo. Teremos então imagens e palavras. Vejamos:



LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA

A diferença básica entre um texto literário e um não literário é a função.

O **texto literário** tem uma *função estética*, tem ênfase no plano da expressão, ou seja, a forma é essencial ao texto.

Por isso, no texto literário, com função poética, abundam recursos estilísticos, como ritmo, versificação, estrutura planejada, figuras de som (rimas, aliterações), linguagem figurada, conotativa... Um texto literário não pode ser resumido, não pode ser alterado sem prejuízo. Se trocarmos uma palavra de lugar, perdemos o efeito estético de uma rima, por exemplo.

O **texto não literário** tem foco no *plano do conteúdo*, na informação, na referência que fornece, por isso pode ser resumido, reescrito de outras formas, sem prejuízo da mensagem original. Sua finalidade é utilitária (informar, convencer, explicar, documentar...), por isso preza pela objetividade, não pela forma. Compare:

Linguagem não literária:

Aos cinquenta anos, inesperadamente, apaixonei-me de novo.

Linguagem literária:

Na curva dos cinquenta derrapei neste amor. (Carlos Drummond de Andrade)

Veja que o segundo fragmento traz uma linguagem figurada (conotativa), por meio da metáfora “derrapar na curva”. Então, a preocupação estética, lírica, na elaboração da mensagem marca o texto literário.

OBS: A distinção vista acima não impede que textos utilitários (artigos, narrações, propagandas) tenham também efeitos estilísticos. A linguagem publicitária, por exemplo, abusa de efeitos estéticos em sua criação.



INTERTEXTUALIDADE

Basicamente, a intertextualidade é **comunicação/diálogo entre textos** (texto escrito, música, pintura, obra audiovisual...), isto é, ocorre intertextualidade quando um texto faz referência a outro, de forma implícita (de forma oculta, de modo que o leitor depende de seu conhecimento de mundo para identificar a referência) ou explícita (por exemplo, numa citação direta, com identificação da autoria do outro texto citado).

Vejam as principais formas de intertextualidade:

Citação: É a **reprodução** do discurso alheio, normalmente **entre aspas** e com indicação da autoria.

Epígrafe: **Citação curta** colocada em uma página no início da obra ou destacada no início de um capítulo. Normalmente abre uma narrativa com a reprodução de frase célebre que anuncia ou resume a temática do capítulo/obra que se inicia.



EXEMPLIFICANDO

Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

Paródia: é a **criação de um texto a partir de outro**, com finalidade humorística, irônica.



EXEMPLIFICANDO

Rua Nascimento Silva, 107
Você ensinando pra Elizete
As canções de canção do amor demais

Minha janela não passa de um quadrado
A gente só vê cimento armado
Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza
É preciso acabar com a natureza
É melhor lotear o nosso amor
Original - Carta ao Tom 74 -
Toquinho e Vinícius de Moraes

Rua Nascimento Silva, 107
Eu saio correndo do pivete
Tentando alcançar o elevador

Minha janela não passa de um quadrado
A gente só vê Sérgio Dourado
Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo Só resta uma certeza
É preciso acabar com a natureza
É melhor lotear o nosso amor
Paródia "Carta do Tom" –
Chico Buarque

Veja exemplos famosos, com linguagem também não verbal.





Paráfrase: é a criação de um texto a partir de outro, é uma reescritura de ideias com outras palavras. A paráfrase **não tem finalidade humorística**, mas sim reproduz, preserva e confirma a ideologia do texto original.

Tradução: é a reprodução de um texto de **uma língua para outra**.

Referência/Alusão: é uma referência a outro texto, mas de forma vaga, indireta, sem indicação. Depende do conhecimento de mundo do leitor para fazer sentido.

Ex: “Profissão Mestre Adverte: dar aulas pode ser prejudicial à saúde”.

Veja que há referência insinuada às propagandas do Ministério da Saúde acerca do cigarro.



Essas definições e exemplos são de **difícil diferenciação** em muitos casos, então a banca pode muito bem não diferenciar precisamente os conceitos. O importante é reconhecer que são todas formas de intertextualidade, de comunicação entre textos.



(SANASA - CAMPINAS (SP) / 2019 - Adaptada)

Considere o trecho hipotético de uma conversa entre um cidadão-usuário e um atendente da empresa prestadora de serviços, conforme abaixo.

Atendente: “Por favor, senhor, me explique o que está acontecendo?”



Cidadão-usuário: *A fatura da minha conta de água dos cinco últimos meses não passava de R\$ 90,00, mas a desse mês veio R\$ 280,00! Eu não sei se tem um vazamento na caixa ou se o relógio de medição quebrou.*

Atendente: *“Pelo que o senhor está me relatando, o senhor está com dúvida na sua conta de água e pode ter um problema com a sua instalação.*

Cidadão-usuário: *“Sim, é isso mesmo!”*

Nesse trecho de conversa, o atendente utilizou de um recurso denominado paródia.

Comentários:

Da análise da conversa, percebemos que o atendente **repetiu** o que o cliente disse, por meio da utilização de outras palavras, de modo a tornar a compreensão mais fácil. Tal recurso é a “paráfrase”. Lembre-se que a paródia tem a finalidade humorística, irônica. Questão incorreta.



INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Embora muitos alunos os tratem por sinônimos, interpretar e compreender são ações diferentes. Sem filosofar muito, para efeito de prova, **interpretar** é ser capaz de depreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, **que não está explícito, mas está pressuposto**.

Compreender, por sua vez, seria **localizar uma informação explícita** no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.

Essa diferença aparece nos enunciados, quando a banca nos informa se uma questão deve ser resolvida por **recorrência** (compreensão) ou por **inferência** (interpretação).

Veremos aqui uma breve distinção teórica e depois partiremos para as questões, porque só aprendemos a interpretar lendo e interpretando.

Recorrência:

O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura. É o tipo mais comum: a resposta está direta e literal no texto.

Inferência:

O leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: “depreende-se das ideias do texto”.

Ex: Douglas **parou** de fumar.

Nessa informação temos um **pressuposto**, indicado no verbo parar. Só para de fumar quem começou a fumar. Então podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava.

Ex: A população **supõe** que os senadores **se tornarão** defensores da nova democracia.

O uso do verbo “supõe” **sugere** uma crença no que não é verdadeiro. A forma “se tornarão” indica mudança de estado, o que nos permite deduzir que o estado atual não é esse. Em outras palavras, os senadores não são defensores da nova democracia. A propósito, o adjetivo ‘nova’ permite presumir a existência de uma democracia “velha”.

Os **subentendidos**, ao contrário dos pressupostos, não são decorrências necessárias das pistas, mas são deduções subjetivas, são **informações presumidas e insinuadas**.

Imagine os seguintes diálogos entre pessoas no ponto de ônibus:

Ex: — **Você tem relógio?**
— São 11 horas.
— Obrigado!

Há aqui um subentendido: “quero saber que horas são”, que foi prontamente captado pelo ouvinte.

Ex: — **Você tem isqueiro?**



—Tenho sim. Por quê?

—!!!

Há neste exemplo um subentendido na pergunta: “gostaria de acender meu cigarro”. Mas o ouvinte não compreendeu a informação subentendida e respondeu de forma literal à pergunta insinuada.

O **pressuposto**, embora traga informação implícita, está **visivelmente registrado no teor daquelas palavras**, está “marcado linguisticamente”, ao passo que o **subentendido** é uma insinuação, não marcada linguisticamente, ou seja, **não está propriamente nas palavras, é extralinguístico**, está nas entrelinhas.

Por isso, a leitura literal das palavras pode levar a outra interpretação e não à informação subentendida.

Enfim, pessoal, infelizmente não há uma dica milagrosa para interpretação. Teremos sempre que fazer esse exercício de buscar informações explícitas e implícitas no texto, baseado em vestígios e pistas, nas entrelinhas, ou muitas vezes encontrando a reescritura equivalente de uma ideia apresentada.



(ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ / 2020 - Adaptado)

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

*O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um *primum mobile*, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.*

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por “criaturas vivas”. Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da evolução orgânica.

No último parágrafo do texto, sugere-se que o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

Comentários:

O autor diz justamente o contrário: “elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo”.



Pense assim: se é um "novo processo evolutivo", significa que havia um antigo processo evolutivo que era considerado. Portanto, não se pode dizer que "o âmbito da biologia e da genética **não** inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos". Questão incorreta.



ESQUEMATIZANDO

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de inferência exigem uma dedução baseada e pressupostos.



JULGAMENTO DE ASSERTIVAS: PRINCIPAIS ERROS

Pessoal, vamos ver agora os principais raciocínios equivocados que fazem o aluno errar na hora da prova.

Extrapolar:

Esse é o **erro mais comum**. O texto vai até um limite e o examinador oferece uma **assertiva que “vai além” desse limite**.

O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto.

Limitar e Restringir:

É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na **supressão de informação essencial** para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

Acrescentar opinião:

Nesse tipo de assertiva errada, o examinador **parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião**, opinião esta que não foi externada pelo autor.

A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas que está na consciência coletiva, pelo fato de ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

Contradizer o texto.

O texto original diz “A” e o **texto parafraseado da assertiva errada diz “Não A” ou “B”**.

Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

Tangenciar o tema.

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas **fala de outro assunto**, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Vamos fazer um exercício e localizar esses erros num texto.



(ESTRATÉGIA CONCURSOS / QUESTÃO INÉDITA / 2020) As causas do desemprego no mundo



Atualmente o mundo atingiu um nível muito alto de desemprego, fato que só havia acontecido, em proporções similares, após a crise de 29.

Segundo os órgãos internacionais, existem hoje, aproximadamente, 850 milhões de pessoas desempregadas, algumas profissões foram superadas outras extintas, o crescimento constante de tecnologias provoca alterações no mercado de trabalho em todo o mundo.

Até mesmo em países de terceiro mundo, as fábricas e indústrias estão sofisticadas e modernas. As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologia para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo.

De acordo com os fragmentos abaixo, julgue os itens:

I- Consoante algumas instituições internacionais, um número próximo de 850 milhões de pessoas estão desempregadas, pois o desenvolvimento das tecnologias de automação modificou profundamente as relações de trabalho, aumentando a rotatividade nos postos de trabalho.

II- Segundo o autor, o desemprego no Brasil atingiu um nível muito alto, algo que só ocorrera após a depressão de 1929.

III- Fábricas em países de terceiro mundo, ao contrário do que possa parecer, ostentam plantas modernas, em que há grandes investimentos em tecnologia, pois esse é um fator necessário para sobreviver num mercado competitivo, assim como a qualidade da mão de obra.

IV- De acordo com organismos internacionais, há aproximadamente 850 milhões de desempregados, tendo em vista que algumas profissões foram superadas e extintas, além do fato de que o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho no mercado em todo o mundo. Tal nível de desemprego é sem precedentes na história.

V- Os investimentos em tecnologia são um grande fator para a deterioração dos benefícios trabalhistas, constitucionalmente garantidos, acentuando a condição de hipossuficiente dos operários das modernas e sofisticadas fábricas em todo o mundo.

Comentários:

I- No primeiro item, há extrapolação. O texto não menciona nada sobre automação nem sobre rotatividade de trabalho; embora seja possível fazer essas associações à luz do tema “desemprego” isso foi além do que estava escrito no texto. Essas informações não estão contidas.

II- Houve redução drástica da abrangência do tema. O autor fala do desemprego em todo o mundo; a assertiva somente menciona o Brasil, tornando o universo da discussão muito restrito.

III- Esse “ao contrário do que possa parecer” é opinião do examinador levemente embutida no item. O texto não diz claramente que as fábricas parecem menos modernas. Pelo contrário, diz que até as fábricas em países de terceiro mundo estão sofisticadas; então poderíamos até entender um sentido concessivo de que não é esperado que essas fábricas sejam modernas, mas isso é diferente de dizer que “não parecem” modernas. também foi acrescentada uma outra opinião: que “a qualidade da mão de obra é tão importante quanto a tecnologia”. Essas opiniões são compartilhadas por muitas pessoas, então o candidato pode se identificar e marcar o item como certo. Contudo, não constam no texto escrito.

IV- O item é quase todo igual ao texto original, mas no finalzinho traz uma informação oposta: “o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho”. Não há manutenção, há mudanças constantes, nas palavras do autor, há “alterações”. Também contradiz o texto a parte: “Tal nível de desemprego é sem precedentes na história”. Isso não é verdade, pois também houve desemprego alto após a crise de 29, conforme o texto.



V- O tema do texto é o aumento do desemprego. Esta assertiva menciona indiretamente a tecnologia, mas foca em outro tema: “direitos trabalhistas”. Embora remotamente relacionados, houve fuga ao objeto principal do texto.

Dessa forma, observamos que, embora todas as alternativas tragam palavras muito semelhantes às do texto, todos os itens estão errados. Gabarito EEEEE.

Viram, pessoal? É assim que a banca trabalha para enganar você: muda pequenas partes do texto, subtraindo ou acrescentando informações com o propósito de mudar o sentido da assertiva.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!



QUESTÕES COMENTADAS – COMPREENSÃO DE TEXTOS - VUNESP

1. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Queda de renda é alarmante

O mercado de trabalho brasileiro começa a superar alguns dos principais impactos da pandemia. A taxa de desemprego medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou em 11,2% no trimestre móvel de novembro a janeiro, menor do que a registrada dois anos antes, isto é, no período imediatamente anterior ao início da pandemia. Mas a queda expressiva de 9,7% no rendimento real habitual em um ano mostra que problemas novos desafiam aqueles que conseguiram manter uma ocupação remunerada.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência. Não parece improvável que os números do fim do ano sejam melhores do que os atuais. Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam. E a melhora ocorre num período em que a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos.

Em meio a dados animadores, como o do aumento expressivo do pessoal ocupado (95,4 milhões de trabalhadores, 8,2 milhões mais do que um ano antes), há alguns que mostram aspectos preocupantes do mercado de trabalho. Embora a taxa de desocupação na mais recente Pnad Contínua (11,2%) seja muito inferior ao recorde do período da pandemia, de 14,9% registrado no trimestre móvel de julho a setembro de 2020, é muito maior do que o melhor resultado de toda a pesquisa do IBGE iniciada em 2012 (6,5% no trimestre de novembro de 2013 a janeiro de 2014).

Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação. Esse é um dado que não deixa dúvidas sobre a dimensão do drama do desemprego no País. Mas o número de desocupados é parte de um conjunto maior, o de trabalhadores subutilizados, que formam o contingente também chamado de mão de obra desperdiçada. Entre desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e trabalhadores que formam a força de trabalho potencial (pessoas que não estão em busca de trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar), são 27,8 milhões de pessoas. Como outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses, mas, dada a lentidão da redução, mantém-se em níveis historicamente muito altos.

(<https://opinioao.estadao.com.br>, 20.03.2022. Adaptado)

As informações do texto revelam que o cenário do desemprego no Brasil

- (A) alcançou níveis satisfatórios, mas o contingente de ocupados e a renda destes impedem a criação de novos postos de trabalho.
- (B) vem piorando ao longo dos anos, mas a pandemia e a força de trabalho potencial estão revertendo paulatinamente essa situação.
- (C) continua a ser auspicioso, mas a inflação e a pandemia podem comprometer as conquistas dos últimos anos, revertendo esse quadro.



(D) vem melhorando, mas a lentidão na recuperação do emprego e a mão de obra desperdiçada são questões importantes a serem contornadas.

(E) é o pior desde 2012, mas a taxa de desocupação e a renda do trabalhador tendem a melhorar em 2022, graças à melhora da economia.

Comentários:

Em resumo: o desemprego caiu, parece que vai continuar caindo lentamente, mas ainda é muito preocupante.

(D) vem melhorando, mas a lentidão na recuperação do emprego e a mão de obra desperdiçada são questões importantes a serem contornadas.

Veja no texto:

Não parece improvável que os números do fim do ano sejam melhores do que os atuais. Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam. Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação.

Vejam os demais:

(A) Incorreto. Não alcançou níveis satisfatórios, ainda está alto; também não há esse impedimento para a criação de novos postos de trabalho.

(B) Incorreto. Vem melhorando ao longo dos anos...

(C) Incorreto. Continua a ser auspicioso (promissor), mas a redução é lenta; não houve reversão desse quadro.

(E) Incorreto. Não é o pior desde 2012: foi "muito inferior ao recorde do período da pandemia".
Gabarito letra D.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023) – Utilize o texto da questão anterior.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência.

No segundo parágrafo, a expressão "continuidade dessa tendência" diz respeito à

(A) manutenção da ocupação remunerada.

(B) consistência na recuperação do emprego.

(C) superação dos impactos da economia.

(D) diminuição do rendimento real.

(E) constatação de novos desafios à economia.

Comentários:

Questão direta de coesão e recorrência ao texto. A tendência é a recuperação do emprego, ou seja, a redução do desemprego.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência.

Gabarito letra B.

3. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)



Leitura como prática

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores, sobretudo quando estimulada desde a infância.

“Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória”, explica a psicopedagoga Glaucia Piva.

Os benefícios se estendem para os vínculos afetivos quando o momento da leitura é compartilhado. “Às vezes a criança tem uma angústia, leva com ela algo que não sabe sequer nomear, mas quando lê, consegue elaborar a dúvida, se identificar com o personagem e fazer conexões propiciadas pela própria trama”, relata Glaucia.

Apesar de compor a rotina de aprendizagem da criança, estimular a leitura não é uma tarefa apenas escolar. A escola cumpre uma função mais pedagógica, enquanto a família promove uma leitura mais emocional.

“O papel da escola é de garantir algumas competências. De fazer, por meio da leitura, a criança exercitar a curiosidade intelectual. A escola precisa procurar livros que instiguem nas crianças esse comportamento mais investigativo, a reflexão apurada”, afirma.

“Já a família precisa cuidar daquela leitura por vezes desprovida dessa intenção, mas que promove a aproximação entre os familiares. Ela pode escolher um livro que cuida de uma necessidade imediata, que passa exatamente aquilo que estão vivendo. Às vezes os pais não têm um repertório tão vasto, mas possuem um repertório que é deles, da infância deles. Então, se escolheram ler aquele livro, é porque aquela história fez muito sentido naquela ocasião, trazendo memória afetiva. Isso precisa ser valorizado. A família não precisa ter uma obrigação técnica na escolha dos livros, mas precisa gostar da leitura e ter o desejo profundo de inserir os filhos nesse gosto.”

Do nascimento até os 3 anos, são indicados aqueles livros “que têm uma pegada mais tátil ou auditiva, que você abre a casinha e o livrinho emite um som ou você passa a mão e sente que aquilo é mais áspero”.

Até os 6 anos, para a especialista, “as crianças passam a se identificar com fadas e bruxas, a ter medo da morte, de perder um ente querido. Cuidar desse terror infantil é uma providência importante, porque ajuda as crianças a visualizarem um caminho mais otimista em relação aos problemas do dia a dia”.

(www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento--das-criancas Portal da Fundação Abrinq. 23.07.2021. Adaptado)

De acordo com Glaucia Piva,

- (A) os professores, uma vez conhecedores de alguns livros que instiguem a imaginação das crianças, estão desobrigados de pesquisar novas obras para os pequenos.
- (B) os livros destinados a crianças na faixa etária de 3 a 6 anos devem possibilitar experiências sensoriais que prescindam da identificação dos leitores com as personagens.
- (C) a criança, por meio da leitura, pode aprender a lidar com seus receios e temores e, assim, ter condições de enfrentar positivamente as adversidades do cotidiano.
- (D) a leitura em família não adquire significância para as crianças, caso o repertório de leitura dos



pais, embora afetivo, seja restrito.

(E) a escola deve se servir dos livros para incentivar a curiosidade nos alunos, e a leitura como fonte de prazer deve ser relegada a segundo plano.

Comentários:

A criança pode aprender a lidar com seus medos por meio da leitura.

Até os 6 anos, para a especialista, "as crianças passam a se identificar com fadas e bruxas, a ter medo da morte, de perder um ente querido. Cuidar desse terror infantil é uma providência importante, porque ajuda as crianças a visualizarem um caminho mais otimista em relação aos problemas do dia a dia".

(C) a criança, por meio da leitura, pode aprender a lidar com seus receios e temores e, assim, ter condições de enfrentar positivamente as adversidades do cotidiano.

Vejam os demais:

(A) Incorreto. Não estão desobrigados de pesquisar novas obras para os pequenos.

(B) Incorreto. São os livros destinados a crianças na faixa etária de 0 a 3 anos devem possibilitar experiências sensoriais.

(D) Incorreto. A leitura em família tem muita significância para as crianças; mesmo que o repertório de leitura dos pais seja restrito, eles devem tentar inculcar o hábito da leitura.

(E) Incorreto. A escola, assim como os pais, deve se servir dos livros para incentivar a curiosidade nos alunos, e a leitura como fonte de prazer não deve ser relegada a segundo plano.

Gabarito letra C.

4. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

A respeito da linguagem do texto e do emprego predominante de formas verbais no presente, pode-se afirmar, correta e respectivamente:

(A) é acessível; contribui para apresentar um ponto de vista pedagógico cuja validade é atual.

(B) é formal; contribui para analisar a regularidade com que certos eventos se repetiram por décadas.

(C) é redundante; contribui para expor ações pretéritas que ocorreram simultaneamente.

(D) é literária; contribui para elucidar verdades permanentes cuja pertinência é indiscutível.

(E) é técnica; contribui para resgatar de forma saudosista concepções pedagógicas tradicionais.

Comentários:

O presente do indicativo é o tempo da argumentação, da apresentação de fatos, postulados, vistos como verdadeiros, pertinentes e atuais. Então, servem para apresentar o ponto de vista como algo presente e concreto. Não tem nada de literário, técnico ou formal: é um tempo simples e acessível, universal.

Gabarito letra A.

5. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

A peste negra, pandemia que pode ter matado cerca de metade da população da Europa no século 14, provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão, na Ásia Central.



O DNA da bactéria causadora da doença foi identificado nos restos mortais de pessoas enterradas na região a partir do ano de 1338, menos de uma década antes que a peste negra chegasse ao território europeu, e é praticamente idêntico ao encontrado em vítimas da pestilência na Europa, mostra uma pesquisa sobre o tema.

Combinando os novos dados genômicos com o que já se sabia sobre os aspectos arqueológicos e a história da peste negra, o estudo tem potencial para encerrar o longo debate sobre as origens da doença, considerada a pandemia mais devastadora da história humana.

Cepas muito parecidas do micróbio ainda circulam nas populações de roedores selvagens do Quirguistão, os quais são considerados o reservatório natural da bactéria – hoje em dia, seres humanos só são infectados quando entram em contato com os animais.

Se o lugar hoje pode parecer relativamente remoto e desconhecido, é importante lembrar que a situação durante o fim da Idade Média era muito diferente. “Estamos falando de uma comunidade de mercadores que tinha conexões de longa distância com muitos lugares diferentes, a julgar pelos artefatos encontrados por arqueólogos na região”, lembra Philip Slavin, pesquisador da Universidade de Stirling (Reino Unido).

(Reinaldo José Lopes. Peste negra pode ter começado no Quirguistão, mostra análise de DNA. www1.folha.uol.com.br, 19.06.2022. Adaptado)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- (A) foi descoberta em um país da Ásia Central uma nova espécie de roedores, os quais potencialmente podem causar uma nova pandemia de peste negra.
- (B) a bactéria que causa a peste negra nunca foi realmente extinta, mas conseguiu-se reduzir o número de roedores que transmitem a doença.
- (C) o Quirguistão é um país que, durante o século 14, viu sua população decair para menos da metade devido à pandemia de peste negra.
- (D) as novas descobertas sobre a peste negra foram possíveis graças a novos dados biológicos cruzados com informações preexistentes.
- (E) o território que hoje se conhece como Quirguistão passou de entreposto comercial na Antiguidade a centro universitário na Modernidade.

Comentários:

(A) Incorreto. Não foi com certeza descoberta em um país da Ásia Central. O texto diz apenas "provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão". Também não há nada de "uma nova espécie de roedores".

A peste negra, pandemia que pode ter matado cerca de metade da população da Europa no século 14, provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão, na Ásia Central.

(B) Incorreto. Não há nenhuma menção a "reduzir o número de roedores que transmitem a doença."

Infere-se que o risco de contágio é baixo pois a transmissão é feita no contato direto com roedores selvagens.

(C) Incorreto. Foi a Europa que teve quase metade da sua população dizimada devido à pandemia de peste negra.

(D) Correto. As novas descobertas sobre a peste negra foram possíveis graças a novos dados biológicos cruzados com informações preexistentes.

Combinando os novos dados genômicos com o que já se sabia sobre os aspectos



arqueológicos e a história da peste negra, o estudo tem potencial para encerrar o longo debate sobre as origens da doença, considerada a pandemia mais devastadora da história humana.

(E) Incorreto. Não foi dito em momento nenhum que o território que hoje se conhece como Quirguistão passou de entreposto comercial na Antiguidade a centro universitário na Modernidade. Pura extrapolação.

Gabarito letra D.

6. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

Mais de um quarto dos japoneses por volta dos 30 anos não tem planos de matrimônio. Um estudo divulgado pelo governo japonês indica que há um grupo crescente de cidadãos nessa faixa etária que nunca se casou e não tem a menor intenção de fazê-lo, o que é uma séria preocupação num país cuja sociedade já está envelhecendo e diminuindo rapidamente.

Em 2021, foram registrados 514 mil matrimônios no Japão, a cifra anual mais baixa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970.

As mulheres que participaram do estudo disseram que optaram por se manter no trabalho em vez de deixá-lo para formar uma família – e muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir. Entretanto as pressões de ter um emprego dificultam ainda mais a manutenção de uma família e dos encargos de dona de casa – como realizar tarefas domésticas, criar filhos e cuidar de genitores idosos –, e cada vez mais as profissionais dessa geração tendem a permanecer solteiras.

Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. “Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos”, explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. “Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva”, acrescenta.

A psicóloga não crê que a tendência demográfica vá mudar em breve: “Acho que hoje em dia muita gente jovem não dispõe de habilidades sociais, o que ficou pior desde que muitas famílias só estão tendo um filho. No fim das contas, os japoneses com idade entre 20 e 30 anos que são incapazes de se comunicar com membros do sexo oposto vão achar mais difícil encontrar um parceiro, e o padrão da nação, de uma população minguante, vai continuar”.

(Julian Ryall. Por que tantos jovens japoneses se recusam a casar? www.dw.com, 25.06.2022. Adaptado)

De acordo com informações presentes no texto, é correto afirmar que

(A) os cuidados de pais idosos estão entre as atribuições das mulheres japonesas, o que lhes dificulta conseguir um trabalho e até um casamento.

(B) a diminuição da população japonesa nos últimos anos tem levado o governo daquele país a tomar medidas, como a concessão de benefícios salariais aos casados.

(C) o temor de perder o emprego ou de não ganhar o suficiente faz com que homens japoneses evitem constituir família, além de valorizarem a independência de solteiros.

(D) a maioria dos japoneses de 30 anos não pretende se casar, sendo as cifras relativas a essa



estatística equilibradas entre o número de homens e mulheres.

(E) o número de uniões civis entre os japoneses em 2021 é equiparável ao período pós-guerra, devido às dificuldades financeiras impostas pela pandemia.

Comentários:

Os homens, segundo o texto, alegam valorização da liberdade e preocupações financeiras:

*Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à **segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família**. "Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos", explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. **"Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva"**, acrescenta.*

(C) o temor de perder o emprego ou de não ganhar o suficiente faz com que homens japoneses evitem constituir família, além de valorizarem a independência de solteiros.

Vejamos o erro das demais:

(A) Incorreto. As mulheres japonesas preferem focar na carreira a viver cuidando de parentes: *As mulheres que participaram do estudo disseram que optaram por se manter no trabalho em vez de deixá-lo para formar uma família – e muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir.*

(B) Incorreto. Não há nenhuma menção a "concessão de benefícios salariais aos casados".

(D) Incorreto. Não é a "maioria", é "mais de um quarto". Também não se fez divisão entre os gêneros.

Mais de um quarto dos japoneses por volta dos 30 anos não tem planos de matrimônio. Um estudo divulgado pelo governo japonês indica que há um grupo crescente de cidadãos nessa faixa etária que nunca se casou e não tem a menor intenção de fazê-lo

(E) Incorreto. Não é "equiparável", é o mais baixo desde o fim da segunda guerra.

Em 2021, foram registrados 514 mil matrimônios no Japão, a cifra anual mais baixa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970.

Gabarito letra C.

7. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

Para a psicóloga Aya Fujii, entrevistada na matéria, a população japonesa

(A) sofre com o problema da defasagem salarial, que afeta os índices de matrimônio.

(B) tem dificuldade de diálogo, sobretudo entre homens na faixa etária dos 20 aos 30 anos.

(C) não sai de casa por não ter o devido apoio financeiro dos pais.

(D) conseguirá retomar os patamares de matrimônios da década de 70.

(E) tem uma fama internacional construída ao longo dos anos de ser um povo individualista.

Comentários:

Aya Fujii explica que os salários no Japão não aumentaram como nos outros países. Houve defasagem salarial".



Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. "Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos", explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. "Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva", acrescenta.

(B) Incorreto. Os jovens, em geral, têm dificuldade de diálogo; mas não foi dito esse "sobretudo entre homens na faixa etária dos 20 aos 30 anos". Não há essa especificação dos homens.

A psicóloga não crê que a tendência demográfica vá mudar em breve: "Acho que hoje em dia muita gente jovem não dispõe de habilidades sociais, o que ficou pior desde que muitas famílias só estão tendo um filho. No fim das contas, os japoneses com idade entre 20 e 30 anos que são incapazes de se comunicar com membros do sexo oposto vão achar mais difícil encontrar um parceiro, e o padrão da nação, de uma população minguante, vai continuar".

(C) Incorreto. Não sai de casa justamente para não perder esse apoio financeiro dos pais. Eles temem a carga financeira excessiva do casamento e da família.

(D) Incorreto. Não conseguirá retomar os patamares de matrimônios da década de 70.

(E) Incorreto. Não houve menção a essa "fama internacional construída ao longo dos anos de ser um povo individualista".

Gabarito letra A.

8. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Esforço global

Em Seul, na Coreia do Sul, as latas de lixo pesam automaticamente a quantidade de comida ali jogada. Em Londres, mercados pararam de colocar datas de validade em frutas e legumes para diminuir a confusão sobre o que ainda pode ser consumido. A Califórnia agora exige que os supermercados distribuam – e não joguem fora – produtos que não foram vendidos, mas que estão bons para o consumo.

Esses são exemplos de uma ampla gama de esforços que está sendo realizada mundialmente para enfrentar dois problemas urgentes: a fome e as mudanças climáticas.

Em todo o mundo, o desperdício de alimentos é responsável por 8% a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, pelo menos o dobro das emissões da aviação. De acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, são alimentos suficientes para mais de 1 bilhão de pessoas.

Todas essas iniciativas apontam para uma desconexão no sistema global moderno: muitos alimentos são produzidos, mas não consumidos, mesmo enquanto pessoas passam fome.

Jogar fora as safras que foram plantadas, regadas, colhidas, embaladas e transportadas é um problema relativamente novo na história da humanidade. Durante séculos, as pessoas usaram tudo o que podiam: o caule de uma bananeira, cascas de vegetais, uma cenoura que crescia retorcida no subsolo. Hoje, 31% dos alimentos cultivados, transportados ou vendidos são desperdiçados.

Para Dana Gunders, diretora da ReFED, Ong focada na redução do desperdício de alimentos, "É melhor não produzir o que você sabe que não será consumido. Para fazer isso, é preciso redesenhar os sistemas. O que não é tão fácil quanto jogar sobras em uma caixa de



compostagem”.

(Somini Sengupta. <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/por-dentro-do-esforco-global-para-manter-alimentos-perfeitamenteconsumiveis-fora-do-lixao/> Tradução de Livia Bueloni Gonçalves. Publicado em 22.10.2022. Adaptado)

De acordo com as informações do texto,

- A) caules, cascas e raízes eram consumidos pelas pessoas, no passado, porque estas desconheciam a falta de valor nutritivo desses alimentos.
- B) a produção de gases de efeito estufa relativa aos alimentos descartados não está em paridade com a produção relativa ao fluxo mundial dos diferentes meios de transporte.
- C) mercados londrinos optaram por retirar a data de validade de alimentos perecíveis e não perecíveis para estender o período de consumo desses gêneros.
- D) Gunders defende que os sistemas de produção devam ser repensados, ainda que praticamente toda a população mundial tenha acesso à alimentação.
- E) o desperdício de alimentos, que hoje ultrapassa um quarto da produção mundial, visto sob a perspectiva histórica, é um fato não trivial.

Comentários:

A) Incorreto. caules, cascas e raízes eram consumidos pelas pessoas, no passado, porque estas não tinham tanta opção como hoje; certamente há valor nutritivo nesses alimentos.

B) Incorreto. A produção de gases de efeito estufa relativa aos alimentos descartados é o dobro das emissões da aviação; não foram mencionados outros meios de transporte.

Em todo o mundo, o desperdício de alimentos é responsável por 8% a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, pelo menos o dobro das emissões da aviação.

C) Incorreto. Mercados londrinos optaram por retirar a data de validade de alimentos perecíveis para não causar confusão.

Em Londres, mercados pararam de colocar datas de validade em frutas e legumes para diminuir a confusão sobre o que ainda pode ser consumido.

D) Incorreto. Gunders defende que os sistemas de produção devam ser repensados. É absurdo dizer que "praticamente toda a população mundial tenha acesso à alimentação". É fato notório que há fome, não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome.

E) Correto. O desperdício de alimentos, que hoje ultrapassa um quarto da produção mundial, visto sob a perspectiva histórica, é um fato não trivial (é relevante e novo).

Jogar fora as safras que foram plantadas, regadas, colhidas, embaladas e transportadas é um problema relativamente novo na história da humanidade. Durante séculos, as pessoas usaram tudo o que podiam: o caule de uma bananeira, cascas de vegetais, uma cenoura que crescia retorcida no subsolo. Hoje, 31% dos alimentos cultivados, transportados ou vendidos são desperdiçados.

Gabarito letra E.



9. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Quando se fala em insegurança alimentar no Brasil, frequentemente se aponta o paradoxo de um país que é considerado o “celeiro do mundo” onde milhões de pessoas passam fome. A rigor, não há contradição: se tantos brasileiros fustigados por um desempenho medíocre da economia nacional não têm emprego e renda para pagar pelos alimentos produzidos, então outras pessoas ao redor do mundo pagarão.

Tão ou mais chocante é o contraste entre a quantidade de pessoas que passam fome e a quantidade de comida jogada no lixo. Não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome. Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

Reduzir as perdas e desperdícios implicaria ganhos como o aumento da produtividade e do crescimento econômico; mais segurança alimentar e nutrição; e mitigação de impactos ambientais, em particular a redução da pressão sobre o uso de recursos naturais (terras e águas) e dos gases de efeito estufa emitidos pela comida em decomposição. Calcula-se que o desperdício de alimentos seja responsável por 8% a 10% das emissões globais, pelo menos o dobro das emissões da aviação.

De um modo geral, falta uma maior cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, seja na formulação de dados e indicadores sobre a perda e desperdício, seja nas estratégias de redução, seja nas estratégias de resgate e reutilização, seja, por fim, na infraestrutura de compostagem e reciclagem (para os alimentos inaptos ao consumo humano).

Se tantos brasileiros passam fome, não é por falta de comida. O Brasil produz abundantemente. O que falta é renda. Além disso, entre produtores, vendedores e consumidores há um imenso desperdício. Neste caso, estão faltando inteligência, vontade e cooperação.

(<https://opiniao.estadao.com.br/>, 06.11.2022. Adaptado)

O objetivo do texto é

- A) analisar a questão do desperdício de alimentos como algo natural, uma vez que parcela expressiva da população não pode comprá-los.
- B) mostrar que a fome no planeta não deveria existir, uma vez que as pessoas têm condições financeiras para se alimentar.
- C) criticar a falta de entendimento global em relação à produção de alimentos, pois a maioria deles é doada e não comercializada.
- D) sugerir que os alimentos sejam produzidos e consumidos em menor escala, com a intenção de diminuir o efeito estufa no planeta.
- E) discutir o desperdício de alimentos, salientando-se que este se contrapõe ao contingente de pessoas que passam fome.

Comentários:

O objetivo do texto é relacionar "fome" e "desperdício". Para saber a ideia central de um texto, é técnica eficaz sempre buscar na conclusão do texto:

Se tantos brasileiros passam fome, não é por falta de comida. O Brasil produz abundantemente.



O que falta é renda. Além disso, entre produtores, vendedores e consumidores há um imenso desperdício.

Esse contraste também aparece na introdução:

Quando se fala em insegurança alimentar no Brasil, frequentemente se aponta o paradoxo de um país que é considerado o “celeiro do mundo” onde milhões de pessoas passam fome.

No primeiro parágrafo, o autor menciona que isso acontece no mundo todo:

Tão ou mais chocante é o contraste entre a quantidade de pessoas que passam fome e a quantidade de comida jogada no lixo. Não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome. Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

Portanto, O objetivo do texto é *analisar a questão do desperdício de alimentos como algo natural, uma vez que parcela expressiva da população não pode comprá-los.*

Vejamos as demais:

A) Incorreto. O desperdício de alimentos não é visto como algo natural, mas sim contraditório e trágico.

B) Incorreto. Muitas pessoas não têm condições financeiras para se alimentar.

C) Incorreto. Não podemos falar que "maioria deles é doada e não comercializada"; o texto informa que um terço aproximadamente é desperdiçado:

Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

D) Incorreto. O objetivo do texto não é sugerir que os alimentos sejam produzidos e consumidos em menor escala, mas sim apontar a relação entre desperdício e fome.

Gabarito letra E.

10. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Leia o texto para responder à questão.

15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A notícia do jornal deixou-me nervosa. Passei o dia chingando os politicos, porque eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)



Em suas considerações sobre a mulher que se suicidou, a narradora faz uma crítica social. Essa crítica está claramente apresentada no trecho:

- A) ... uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver.
- B) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado...
- C) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se...
- D) Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome.
- E) ... eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

Comentários:

Atenção ao enunciado, que pede uma "crítica social", uma opinião crítica sobre a sociedade. Isso apenas aparece em

D) Mas é uma vergonha (crítica) para uma nação (sociedade). Uma pessoa matar-se porque passa fome.

Nas demais alternativas, temos apenas outros trechos esparsos da narração, que não contêm uma crítica social.

Gabarito letra D.

11. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A noticia do jornal deixou-me nervosa. Passei o dia chingando os politicos, porque eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)



A charge mantém uma relação temática com o texto, sendo a informação comum a ambos o fato

de as pessoas

- A) abandonarem a família quando surgem dificuldades.
- B) encontrarem no lixo uma forma de sobrevivência.
- C) darem pouca importância aos problemas alimentares.
- D) ignorarem os apelos das crianças vítimas da fome.
- E) recorrerem a serviços públicos para poder sobreviver

Comentários:

O ponto de contato entre os textos é a busca de alimentos no lixo:

A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo.

- A) Na charge, a pessoa está ao lado da família.
- C) No primeiro texto, a mulher dá tanta importância aos problemas alimentares, que se suicida em desespero.
- D) Nos dois textos, ninguém ignora os apelos das crianças vítimas da fome.
- E) Nos dois textos, ninguém recorreu a serviços públicos para poder sobreviver

Gabarito letra B.

12. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)



O efeito de crítica social da charge decorre do fato de a mulher fazer uma ressalva ao marido quanto à rotulagem dos alimentos, o que permite concluir que, na situação em que eles vivem, as novas regras

- A) estão ausentes dos rótulos dos alimentos.
- B) mantêm a família livre da fome.
- C) prejudicam a alimentação saudável.
- D) são uma preocupação secundária.
- E) comprometem a saúde de todos.

Comentários:

O cerne da charge é: quem está passando fome não está muito preocupado com normas de rotulagem da Anvisa! Para eles, a prioridade é sobreviver, informações no rótulo são uma



preocupação secundária. Esta é a ironia do texto.

Gabarito letra D.

13. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia a tirinha com os personagens Hagar e sua esposa Helga, para responder à questão:



(Dik Browne. O melhor de Hagar, o horrível, vol.8. Porto Alegre: L&PM, 2018)

- A) Hagar equivocou-se ao falar que Helga gostava de uma discussão.
- B) Helga mostrou ao marido que este não tinha razão no que afirmara.
- C) Hagar estava certo ao dizer que a mulher adorava uma discussão.
- D) Helga cede à opinião do marido porque não gostava mesmo de discutir.
- E) Hagar evita confronto com a mulher porque ela pode perder a paciência

Comentários:

Hagar no terceiro quadrinho teve a certeza do quanto mulher gosta de uma discussão (no momento que houve a discordância). Gabarito letra C.

14. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) Utilize a tirinha da questão anterior.

Conforme a leitura e observação do 1º quadrinho, pode-se afirmar que

- A) Helga, a mulher, reage com agressividade às palavras do marido.
- B) Hagar, o marido, fala sinceramente o que pensa à mulher.
- C) Helga não quis ouvir porque estavam no momento da refeição.
- D) Hagar questiona a mulher sobre o sabor do que estão comendo.
- E) Helga debocha das palavras do marido e finge que não ouviu.

Comentários:

A Alternativa B expressa exatamente o que ocorre na tirinha. É o nosso gabarito.

As Alternativas D e E não possuem evidências na tirinha. Já no caso das Alternativas A e C há uma inversão do que ocorre: Helga, em nenhum momento, demonstra agressividade e Helga ouviu muito bem, apenas deixou uma pausa para responder no 3º quadrinho. Gabarito Letra B.



15. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

O que destrói o relacionamento é a falta de respeito

Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos. Alguns por excesso de ciúmes, outros por exagerados cuidados, outros por falta de respeito.

Muitas vezes abandonamos o barco amando muito, mas a relação sofreu tantos maus-tratos que não há como continuar. Constata-se facilmente que as relações são afetadas pela forma como as pessoas se tratam. É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento. No começo, as pessoas são gentis, educadas e se mostram preocupadas com o outro. Mas, com o passar do tempo, desrespeitam o companheiro de forma cruel, como se não houvesse nenhum sentimento entre eles.

No calor das emoções, muitos usam as ofensas como quem usa uma metralhadora com a intenção de matar. E matam mesmo. Matam o respeito, o amor, a vontade de continuar. Alguns relacionamentos, ainda que não levem à morte nem sirvam de reportagem para os noticiários sensacionalistas, deixam marcas profundas na alma das pessoas.

É preciso entender que onde prevalece a dor e a humilhação, não pode haver relacionamento.

(Pamela Camocardi. Disponível em: <http://www.asomadetodososafetos.com>. Acesso em: 10.11.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada com sentido figurado.

- A) Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos.
- B) Alguns por excesso de ciúme, outros por exagerados cuidados...
- C) Muitas vezes abandonamos o barco amando muito...
- D) É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento.
- E) No começo, as pessoas são gentis, educadas... não tinha este rosto de hoje,

Comentários:

Abandonar o barco significa desistir, largar, renunciar, ou seja, foi usado o sentido figurado. Gabarito Letra C.

16. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

De acordo com o último parágrafo, um relacionamento existe quando

- A) uma das partes consegue tolerar o desrespeito do outro.
- B) a família não costuma interferir nas brigas de um casal.
- C) a vontade de permanecer casado supera as humilhações.
- D) os filhos são pequenos e ainda precisam muito dos pais.
- E) as pessoas não se depreciam nem se desrespeitam.



Comentários:

Segundo o último parágrafo, *É preciso entender que onde prevalece a dor e a humilhação, não pode haver relacionamento*, ou seja, deve haver respeito entre os dois. Gabarito letra E.

17. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) Utilizar texto da questão anterior.

Conforme a leitura do 2º parágrafo, é correto afirmar:

- A) há pessoas que se separam mesmo ainda sentindo amor.
- B) os maus-tratos nem sempre desgastam uma relação amorosa.
- C) no início dos relacionamentos, também há desrespeito.
- D) há casais que brigam sem perder o respeito um pelo outro.
- E) o fim de um relacionamento deve ser evitado

sempre que possível. Comentários:

Preste atenção à diferença:

"Muitas vezes abandonamos o barco amando muito" sentido figurado;

"há pessoas que se separam mesmo ainda sentindo amor" sentido literal. Gabarito Letra A.

18. (VUNESP / PREF. FERRAZ DE VASCONCELOS - SP / GUARDA MUNICIPAL / 2020)

Universidade pública paga?

Pesquisa realizada pelo Datafolha mostrou que a maioria da população brasileira quer educação gratuita para todos, da creche à universidade.

Educação deve ser pública e gratuita, da primeira infância ao ensino médio. Por exemplo, uma menina que passar por esse ciclo gerará um retorno social maior que o privado: a produtividade da economia aumenta com trabalhadores qualificados.

Há justificativa moral para a gratuidade: ela confere liberdade às pessoas. No processo educacional, funcionalidades são apropriadas pelos indivíduos, conferindo-lhes a possibilidade de serem livres e agentes, não dependentes e passivos.

No ensino superior, o retorno privado é maior do que o social. Por exemplo, mais médicos e administradores graduados geram ganhos sociais, mas os salários desses profissionais indicam que os ganhos privados são substantivos: não seria razoável oferecer-lhes educação superior gratuita.

Há aspectos morais que justificariam ensino superior pago, mas somente para quem tem condições de fazê-lo. O Brasil é um país consideravelmente desigual. Logo, desiguais deveriam ser tratados desigualmente. E há dois fundamentos filosóficos para tal posição.

O primeiro advém do conceito de progressividade de impostos e gastos públicos. Logo na graduação, economistas aprendem um princípio de justiça: de cada um de acordo com sua capacidade, a cada um de acordo com sua necessidade. O segundo é derivado da visão do filósofo John Rawls: por vezes, é mais justo tratar desiguais de forma desigual.



Logo, seria mais razoável, do ponto de vista econômico e moral, considerar que alunos do ensino superior que possam pagar por este o façam.

(Marcos Fernandes G. da Silva. <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/08/universidade-publica-paga.shtml>.
31.08.2020.
Adaptado)

Considere o trecho do 5º parágrafo para responder à questão:

Há aspectos morais que justificariam ensino superior pago, mas somente para quem tem condições de fazê-lo. O Brasil é um país consideravelmente desigual. Logo, desiguais deveriam ser tratados desigualmente.

A ideia segundo a qual “desiguais deveriam ser tratados desigualmente”, defendida nesse parágrafo, é

- A) compatível com a opinião da maioria dos brasileiros, expressa no primeiro parágrafo, de que a educação deve ser gratuita a todos até a universidade.
- B) usada para contestar a informação trazida no segundo parágrafo de que a educação até o ensino médio deveria ser oferecida a todos às custas do Estado.
- C) introduzida para contradizer a relação estabelecida no segundo parágrafo entre trabalhadores qualificados e aumento da produtividade econômica.
- D) retomada no penúltimo parágrafo, no qual o ensino superior público gratuito a todos é defendido como um direito, independentemente da situação social.
- E) reafirmada no último parágrafo, no qual o autor defende que alunos que disponham de recursos financeiros devem pagar pelo ensino superior.

Comentários:

Note que, ao longo do texto e principalmente no último parágrafo, o autor defende que alunos que tenham recursos, paguem pelo ensino superior, ao passo que aqueles que precisam de recursos, não paguem. Gabarito Letra E.

19. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)



Leia a tira em que aparecem as personagens Chico Bento e seu amigo Zé Lelé. Interpretando a tira, é correto afirmar que

- A) o humor da cena decorre do contraste entre o comportamento dissimulado de Zé Lelé e a ingenuidade de Chico Bento.
- B) a linguagem empregada diverte, mas não é adequada para indicar a origem campestre das personagens.
- C) a indagação feita por Chico Bento a Zé Lelé apresenta, além de uma dúvida, uma proposição.
- D) a comicidade da cena deriva da predisposição de Chico Bento para aceitar as brincadeiras do amigo.
- E) os pontos de exclamação na fala de Zé Lelé enfatizam seu medo de ter contraído alguma doença.

Comentários:

Proposição é o ato de propor, fazer uma proposta. É o que temos na alternativa C em que o Chico propõe, usando uma frase interrogativa, o falar baixo para o pé dormir tranquilo. Gabarito Letra C.

20. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Considere as expressões destacadas nos trechos do texto.

- Acultura brasileira é cruel no quesito idade. (1º parágrafo)
 - ... e ninguém perde tempo carimbando ninguém; simplesmente não tem importância. (3º parágrafo) É correto afirmar que as expressões
- A) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido próprio e significam, respectivamente, na categoria e criticando.
 - B) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido figurado e significam, respectivamente, no item e definindo.
 - C) no quesito foi empregada em sentido figurado e carimbando em sentido próprio, significando, respectivamente, no aspecto e julgando.
 - D) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, no tema e persuadindo.
 - E) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, na questão e rotulando. (A) as escolhas nas quais se faz justiça aos talentos das crianças e dos jovens tornam-se possíveis com a equidade das condições iniciais.

Comentários:

Vejamos como os termos foram empregados no texto:

no quesito: sentido próprio e significa "na questão"

carimbando sentido figurado e significa "rotulando". Gabarito letra E.



21. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

O que é ser jovem até o fim

O que significa envelhecer? Ouso me perguntar o significado deste verbo que a modernidade ocidental baniria da língua se pudesse. No primeiro sentido do dicionário, envelhecer é se tornar velho. A frase me remete a um amigo de infância, Francisco, precocemente envelhecido. Continuo, no entanto, sem resposta.

Volto ao dicionário. No segundo sentido, envelhecer é tomar aspecto de velho. Olho a foto de Jacques Lacan, psicanalista francês com o qual trabalhei, e vejo seus cabelos brancos. Só que ele não é velho pelas suas cãs. A intensidade do olhar evidencia a juventude do homem, que era jovem aos setenta e quatro anos, quando o conheci.

Nos outros sentidos que o dicionário dá, eu também não encontro resposta. No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço. O homem não é um fruto. Tampouco se pode dizer que é estar em desuso. O homem não é um objeto.

A busca de um esclarecimento, através da língua, se mostra infrutífera. Olho de novo para a foto e me digo que o envelhecimento físico não é suficiente para caracterizar o velho. Me pergunto então por que Lacan não o era com mais de setenta anos, enquanto Francisco envelheceu aos sessenta.

Comparando-se a Picasso, Lacan dizia que não procurava as suas ideias, simplesmente achava. Um belo dia, declarou no seminário: "Eu agora procuro e não acho". Com esta frase, anunciou que a sua vida começava a acabar.

A juventude de Lacan, como a de Picasso, estava ligada à capacidade de se renovar através do trabalho. Duas vezes por mês, se apresentava em público, diante de mil pessoas, com ideias novas, e, para isso, muito se esforçava.

Lacan foi um exemplo de vida por nunca ter parado de começar. Embora fosse um intelectual, Francisco, ao contrário, considerou, a partir dos sessenta, que já não podia começar nada de novo e não parou de se repetir. Não quis abrir mão de nenhum hábito da juventude. Lamentava o tempo que passa, porém não aceitava este fato e não se detinha nas mudanças do corpo para encontrar soluções de vida.

Só sabia dizer: "Na minha idade é assim". Foi vítima de uma fantasia arcaica sobre a idade e viveu à contramão do tempo, fazendo de conta que o tempo não passa. Morreu precocemente por não ter sido capaz de entender que, depois de ser natural, a juventude é uma conquista.

(Betty Milan. Veja, 15.06.2011. Adaptado)

Pela última frase do texto, pode-se concluir corretamente que para a autora manter a juventude é

- A) opor-se à passividade.
- B) reiterar antigos hábitos e crenças.
- C) aceitar que a vida perde o encanto.
- D) refrear a intensidade das ações e dos sentimentos.
- E) impedir a passagem do tempo cronológico.



Comentários:

Segundo o texto "Foi vítima de uma fantasia arcaica sobre a idade e viveu à contramão do tempo, fazendo de conta que o tempo não passa. Morreu precocemente por não ter sido capaz de entender que, depois de ser natural, a juventude é uma conquista.", ou seja, há uma ação em relação a ser jovem, ou melhor, não ser velho. Gabarito Letra A.

22. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

A alternativa que melhor exemplifica o terceiro significado da palavra "velho" encontrado pela autora no dicionário é:

- A) É um prédio velho que mantém sua arquitetura admirável.
- B) Substituíram o velho sistema de cabos de aço que sustentava a ponte.
- C) Este senhor é um velho morador de nosso condomínio.
- D) Usaremos para o molho primeiramente os tomates mais velhos.
- E) O caminhão está velho de tanto pegar estradas ruins.

Comentários:

No texto, o terceiro significado de "velho" é em relação a estragar ou passar do ponto de maduro: *No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço*

Por isso, a melhor alternativa é a Letra D.

23. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Assinale a alternativa em que as afirmações a respeito de Lacan e de Francisco estão, respectivamente, corretas de acordo com o texto.

- A) Tem aspecto envelhecido na foto que pertence à autora; era também um intelectual como Lacan.
- B) Tinha facilidade para rever e renovar suas ideias; abandonou comportamentos próprios da juventude.
- C) Aos 74 anos, ainda era um homem que se empenhava para permanecer ativo; sentia-se inconformado com a passagem do tempo.
- D) Atraía muitas pessoas para os seus seminários; tornou-se obcecado pelas mudanças do corpo e da aparência.
- E) Foi obrigado por terceiros a encerrar sua carreira acadêmica; aos 60 anos, propôs-se a investir em novos interesses.

Comentários:

Sobre Lacan: *Aos 74 anos, ainda era um homem que se empenhava para permanecer ativo; sentia-se inconformado com a passagem do tempo.*

Em relação à Francisco: *ao contrário, considerou, a partir dos sessenta, que já não podia começar nada de novo e não parou de se repetir. Não quis abrir mão de nenhum hábito da*



juventude sistemas institucionais são a base da política, sem essas instituições sólidas, não há nada que previna o barbarismo. Gabarito letra C.

24. (VUNESP / CAMARA DE MOGI MIRIM - SP / JORNALISTA / 2020)

No princípio era o caderno

Quando mocinhas, elas podiam escrever seus pensamentos e estados d'alma (em prosa e verso) nos diários de capa acetinada com vagas pinturas representando flores ou pombinhos brancos levando um coração no bico. Nos diários mais simples, cromos coloridos de cestinhos floridos ou crianças abraçadas a um cachorro. Depois de casadas, não tinha mais sentido pensar sequer em guardar segredos, que segredo de mulher casada só podia ser bandalheira. Restava o recurso do cadernão do dia a dia, onde, de mistura com os gastos da casa cuidadosamente anotados e somados no fim do mês, elas ousavam escrever alguma lembrança ou uma confissão que se juntava na linha adiante com o preço do pó de café e da cebola.

Minha mãe guardava um desses cadernos que pertencera à minha avó Belmira. Me lembro da capa dura, recoberta com um tecido de algodão preto. A letrinha vacilante, bem desenhada, era menina quando via minha mãe recorrer a esse caderno para conferir uma receita de doce ou a receita de um gargarejo. "Como mamãe escrevia bem! – Observou ela mais de uma vez. – Que pensamentos e que poesias, como era inspirada!"

Vejo nas tímidas inspirações desse cadernão (que se perdeu num incêndio) um marco das primeiras arremetidas da mulher brasileira na chamada carreira de letras – um ofício de homem.

(A disciplina do amor. Rocco, 1998.)

Pelas ideias apresentadas, é correto afirmar que o texto é

- A) poético, por conta da linguagem prolixa empregada pela narradora e do caráter estritamente ficcional dos eventos relatados.
- B) confessional, pois a narradora recorda e analisa situações constrangedoras vivenciadas durante sua infância.
- C) de depoimento, já que o relato e a consequente reflexão sobre os eventos ocorridos estão associados a experiências da própria narradora.
- D) de crítica, uma vez que a narradora lamenta o número restrito de novas escritoras no contexto literário atual.
- E) de cunho histórico, visto que a narradora determina, com base acadêmica, o período em que nasceu a literatura feminina em nosso país.

Comentários:

Sobre Lacan: Aos 74 anos, ainda era um homem que se empenhava para permanecer ativo; sentia-se inconformado com a passagem do tempo.

Em relação à Francisco: ao contrário, considerou, a partir dos sessenta, que já não podia começar nada de novo e não parou de se repetir. Não quis abrir mão de nenhum hábito da juventude sistemas institucionais são a base da política, sem essas instituições sólidas, não há nada que previna o barbarismo. Gabarito letra C.



25. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020)

O galã

Um belo dia, naquela pacata e honesta capital da província de segunda ordem, apareceram, pregados nas esquinas, enormes cartazes anunciando a próxima estreia de uma excelente companhia dramática, vinda do Rio de Janeiro.

Há muito tempo o velho teatro não abria as portas ao público, e este, enfarado¹ de peloticas² e cavalinhos, andava sequioso de drama e comédia.

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas. Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

(Arthur Azevedo, "O galã". *Seleção de Contos*, 2014.
Adaptado)

De acordo com o texto, havia dúvidas de que a companhia fosse à cidade porque

- A) o empresário estava apreensivo quanto à possibilidade de pagar as despesas com o que fosse arrecadado.
- B) o público seria muito grande e, com mais espetáculos, o empresário temia não poder pagar as despesas.
- C) o empresário acreditava que as pessoas da pequena cidade poderiam não se interessar pelas peças de teatro.
- D) a população era muito exigente, entediando-se facilmente, o que poderia acarretar prejuízos ao empresário.
- E) o empresário não queria investir em cartazes caros em uma cidade onde não poderia pagar as despesas do teatro.

Comentários:

Segundo o texto, [...] *Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas*. Gabarito letra A.

26. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

As informações do texto permitem concluir que

- A) as pessoas da cidade gostaram da ideia da chegada da companhia de teatro, mas temiam pelo fim das peloticas e cavalinhos.
- B) a população da pacata cidade manteve seu espírito entediado quando soube que a companhia de teatro logo estaria por lá.
- C) a notícia da breve chegada da companhia de teatro entusiasmou as pessoas da cidade, que também veneravam peloticas e cavalinhos.



- D) a iminência da vinda da companhia de teatro mexeu com os ânimos dos moradores, já ansiosos pelo drama e pela comédia.
- E) a população da pacata cidade estava bastante entediada e todos sabiam que a chegada da companhia de teatro não mudaria aquilo como coqueluche, catapora e sarampo.

Comentários:

Sequioso significa "Que possui sede, que está ávido de beber, sedento; Possui excesso de desejo". Nesse sentido, infere-se do texto que os moradores estavam ansiosos pelo drama e pela comédia. Gabarito letra D.

27. (VUNESP / EBSEERH / TÉCNICO / 2020)

Leia a tira:



(Caco Galhardo, "Daiquiri". Folha de S.Paulo, 26.11.2019)

O humor da tira reside no fato de

- A) as personagens prometerem o possível, mesmo havendo dificuldade para tomar decisões.
- B) as decisões tomadas serem de fácil efetivação para todas as três personagens.
- C) as mudanças sugeridas pelas decisões das personagens serem irrelevantes a elas.
- D) as personagens tomarem decisões que provavelmente não se tornarão realidade.
- E) o medo de mudar comportamentos fazer as personagens decidirem com radicalidade.

Comentários:

A tira faz uma brincadeira com a palavra *fake news*. Embora existisse muito antes das mídias digitais, ganhou ampla propagação com elas, a ponto de até mesmo influenciar a opinião pública. Usando essa mesma ideia da *fake news* (que o que se fala, não corresponde à realidade), a tira coloca isso no nível pessoal, criando o *fake me*, ou seja, o eu falso, que fala coisas (ou as promete) que não tem a mínima intenção de fazer acontecer. Gabarito Letra D.

28. (VUNESP / EBSEERH / TÉCNICO / 2020)

Os descaminhos do lixo

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos 2018/2019, produzido pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), em 2018 foram gerados no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos. Desse total, 92% foram coletados. Isso significa uma pequena melhora em relação ao ano anterior, já que, se a produção de lixo aumentou 1%, a coleta aumentou 1,66%. Essa expansão foi comum a todas as regiões, com exceção do Nordeste. Dos resíduos coletados em 2018, 59,5% receberam destinação adequada nos aterros sanitários, uma melhora de 2,4% em relação a 2017.

Mas esses relativos avanços não deveriam disfarçar a precariedade crônica do setor. A média nacional é bastante inferior à dos países na mesma faixa de renda, onde 70% do lixo recebe a destinação correta. Em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu que até agosto de 2014 o País deveria estar livre dos lixões. Mas, hoje, cerca de 8% do lixo produzido no Brasil (6,3 milhões de toneladas) ainda não é sequer coletado e 40% do lixo que é coletado é descarregado em lixões ou aterros que não contam com medidas necessárias para garantir a integridade do meio ambiente e a da população local. Esta é a realidade em cerca de 3000 dos mais de 5500 municípios do País.

(<https://opinioao.estadao.com.br>. Adaptado)

Os dados numéricos presentes no texto mostram que

- A) a maior parte do lixo que se produziu no Brasil foi coletada.
- B) o percentual de lixo com destinação adequada é insignificante.
- C) o país conta com 70% de destinação correta do lixo produzido.
- D) o total de lixo descarregado em lixões é de 6,3 milhões de toneladas.
- E) a quantia de lixo descarregada em lixões não prejudica o meio ambiente

Comentários:

Segundo o texto, *40% do lixo que é coletado é descarregado em lixões ou aterros que não contam com medidas necessárias para garantir a integridade do meio ambiente e a da população local*. Isso quer dizer que a *maioria* do lixo é sim coletado, porém 40% é descartado de maneira errada, 8% não são coletados, e 59,5% são coletados de forma correta. Gabarito letra A.

29. (VUNESP / EBSEERH / TÉCNICO / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

As informações do texto permitem afirmar que o setor de limpeza pública do Brasil

- A) atendeu plenamente, em 2018, o estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, em 2010.
- B) obteve avanço expressivo, que acompanhou a expansão da produção e da coleta em todas as regiões.
- C) conseguiu uma tímida evolução no último ano, embora conviva ainda com uma série de problemas.
- D) viveu uma queda abrupta na qualidade do serviço ofertado, em razão do aumento da produção de lixo.
- E) manteve o mesmo desempenho de anos anteriores, apesar do aumento na produção de lixo. (E) das coisas nunca representou alguma restrição à nossa sensação de liberdade.

Comentários:

Segundo o texto,

Isso significa uma pequena melhora em relação ao ano anterior, já que, se a produção de lixo aumentou 1%, a coleta aumentou 1,66%. Essa expansão foi comum a todas as regiões, com exceção do Nordeste. Dos resíduos coletados em 2018, 59,5% receberam destinação



adequada nos aterros sanitários, uma melhora de 2,4% em relação a 2017.

Mas esses relativos avanços não deveriam disfarçar a precariedade crônica do setor.

Gabarito letra C.

30. (VUNESP / EBSEERH / ASSISTENTE SOCIAL / 2020)

Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados. Naquela faixa-zumbi que vai em slow motion, desde sair da cama, abrir janelas, avaliar o tempo e calçar chinelos até o primeiro jato da torneira – feito fios fora de lugar, emaranham-se, encrespam-se, tomam direções inesperadas. Com água, pão, pente, você disciplina cabelos. E pensamentos? Que nem são exatamente pensamentos, mas memórias, farrapos de sonho, um rosto, premonições, fantasias, um nome. E às vezes também não há água, mão, nem pente, gel ou xampu capazes de domá-los. Acumulando-se cotidianas, as brutalidades nossas de cada dia fazem pouco a pouco alguns recuar – acuados, rejeitados – para as remotas regiões de onde chegaram. Outros, como cabelos rebeldes, renegam-se a voltar ao lugar que (com que direito) determinamos para eles. Feito certas crianças, não se deixam engambelar assim por doce ou figurinha.

Pensamentos matinais, desgrehados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza. Compacta, mas cinza. Basta um sopro. Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário. Não deveria estar ali naquela hora, mas está. Não deveria sentir fome às três da tarde, mas sente. Não deveria sentir sono ao meio-dia, mas. Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

(Caio Fernando Abreu, "Lição para pentear cabelos matinais". Pequenas epifanias, 2014. Adaptado)

No texto, o autor faz uma advertência ao leitor na passagem:

- A) Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados.
- B) Com água, pão, pente, você disciplina cabelos. E pensamentos?
- C) Feito certas crianças, não se deixam engambelar assim por doce ou figurinha.
- D) Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário.
- E) Não deveria estar ali naquela hora, mas está. Não deveria sentir fome às três da tarde, mas sente.

Comentários:

Na passagem *Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário*, a palavra "cuidado" explicita a advertência que o autor faz ao leitor. Gabarito letra D.

31. (VUNESP / EBSEERH / ASSISTENTE SOCIAL / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

Na crônica, ao abordar o tema na perspectiva dos pensamentos, o autor recorre



- A) ao paradoxo, enfatizando que eles, ao mesmo tempo bagunçados, enquadram-se na organização cotidiana.
- B) à hipótese, conjecturando como eles poderiam confundir a pessoa no momento em que ela acorda.
- C) à comparação, ressaltando que eles, assim como os cabelos, amanhecem naturalmente desorganizados.
- D) à antítese, mostrando que ora eles são muito imprecisos, ora são objetivos demais logo pela manhã.
- E) à ironia, sugerindo que é impossível organizar o pensamento de uma pessoa, sobretudo pela manhã.

Comentários:

A pergunta se refere ao trecho Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados. O uso da conjunção "como" explicita o uso da comparação.

Gabarito letra C.

32. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Considerando-se que a vida social é fundamental à existência dos seres humanos, é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social.

As famílias são grupos primários, nos quais as relações entre os indivíduos são baseadas na força dos sentimentos entre as pessoas, o que justifica, muitas vezes, o amor existente entre pais e filhos adotivos, logo sem relação consanguínea.

Assim, laços que unem os indivíduos em família não são sustentados pela lógica da troca, a partir de um cálculo racional. Ao contrário, a família é um grupo informal, ao qual as pessoas estão ligadas por afeto e afinidade e, por conta desses sentimentos, criam vínculos que garantem a convivência, além da cooperação econômica.

Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar não mais residindo no mesmo local, obviamente continuam a constituir uma família, principalmente no aspecto legal.

Embora seja um fenômeno social presente em todas as culturas, os grupos familiares e as relações de parentesco manifestam-se de formas peculiares, dependendo dos costumes de um determinado povo ou sociedade, podendo sofrer alterações como consequência direta das transformações sociais, econômicas e políticas, dentro de uma mesma cultura.

(brasilecola.uol.com.br/sociologia/familia-nao- apenas-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.htm. Acesso em 21.10.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que conste palavra com sentido figurado.

- A) Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos...



- B) As famílias são grupos primários...
- C) ... laços que unem os indivíduos em família não são sustentados...
- D) Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar...
- E) ... um fenômeno social presente em todas as culturas...

Comentários:

No sentido Conotativo ou Figurado, a palavra é empregada no um sentido não direto ou literal. No texto, a única alternativa que apresenta essa característica é a C: ... *laços que unem os indivíduos*. Gabarito Letra C

33. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

No último parágrafo, o autor

- A) alerta sobre os perigos relacionados à família e às mudanças culturais.
- B) apresenta uma lista das formas peculiares como a família se comporta numa mesma sociedade.
- C) informa sobre as diferentes influências que a família sofre de acordo com a sociedade em que está inserida.
- D) narra as atividades que um grupo familiar desenvolve em diferentes sociedades.
- E) lembra que a família não é o primeiro grupo social em que o indivíduo superará diferenças sociais.

Comentários:

De acordo com o último parágrafo, *Embora seja um fenômeno social presente em todas as culturas, os grupos familiares e as relações de parentesco manifestam-se de formas peculiares, dependendo dos costumes de um determinado povo ou sociedade, podendo sofrer alterações como consequência direta das transformações sociais, econômicas e políticas, dentro de uma mesma cultura*. O autor informa sobre as diferentes influências que a família sofre de acordo com a sociedade em que está inserida. Gabarito letra C.

34. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Um título adequado ao texto é:

- A) Vínculos obscuros constituem uma família.
- B) A organização familiar como manifestação social.
- C) As relações das pessoas não implicam a família.
- D) A família é uma das instituições mais antigas.
- E) A família tem a função de formar um indivíduo feliz.

Comentários:



O texto expõe a família como algo que vai além aos meros membros do grupo social - algo que, enquanto instituição social, não é limitado à consanguinidade, heterossexualidade, nível socioeconômico. O que faz de uma família uma família é a união, o respeito, a compreensão..
Gabarito letra B.

35. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Uma frase que condiz com a informação do 4º parágrafo é:

- A) Principalmente do ponto de vista legal, se as pessoas de uma família forem morar em lugares diferentes, continuarão a fazer parte daquela família.
- B) Os motivos pelos quais os indivíduos se separam dentro de uma mesma família não podem ser motivos quaisquer e dependem do processo de socialização.
- C) Mesmo que o aspecto legal separe os membros de uma família, eles podem se encontrar e residir no mesmo local.
- D) A separação dos membros de uma família, obviamente, acarreta, por qualquer motivo, desarticulação do núcleo familiar.
- E) A residência no mesmo local garante a estabilidade da constituição das pessoas.

Comentários:

Segundo o 4º parágrafo do texto, *Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar não mais residindo no mesmo local, obviamente continuam a constituir uma família, principalmente no aspecto legal.* Podemos afirmar que, do ponto de vista legal, se as pessoas de uma família forem morar em lugares diferentes, continuarão a fazer parte daquela família.

Gabarito letra A.

36. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Na frase do 1º parágrafo – Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social. – o autor

- A) faz uma exposição dos tipos de laços que definem uma família.
- B) descreve vários aspectos relacionados à procriação.
- C) ressalta a existência e a sobrevivência das pessoas.
- D) apresenta uma contradição entre vínculo biológico e fenômeno social.
- E) define detalhadamente os processos sociais.

Comentários:

De acordo com o 1º parágrafo do texto, *Considerando-se que a vida social é fundamental à existência dos seres humanos, é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da*



preservação da espécie, pois é um fenômeno social. Isto é, há uma exposição dos tipos de laços que definem uma família. Gabarito Letra A.

37. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2019)



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". *Folha de S.Paulo*, 27.04.2019)

De acordo com Kleiman (1993), "o conhecimento parcial, estruturado que temos na memória sobre assuntos, situações, eventos típicos de nossa cultura é chamado de esquema. O esquema determina, em grande parte, as nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas". Nesse sentido, tomado isoladamente, o primeiro quadrinho ativa no leitor a expectativa de leitura de que a velhinha

- a) deve ter se separado do marido e teme a solidão, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- b) parece melancólica por não ter um companheiro, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- c) está triste pela ausência de seu animal de estimação, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- d) permanece desiludida por ter perdido seu animal de estimação, e há uma negação dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- e) parece ansiosa com a demora da volta do seu marido, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.

Comentários:

Devemos nos atentar para o comando da questão "Nesse sentido, tomado isoladamente, o primeiro quadrinho ativa no leitor a expectativa de leitura de que a velhinha" ou seja, considerando isoladamente o primeiro quadrinho, há a expectativa de que se trata de uma tristeza em relação ao sumiço de um animal (gatinho), porém essa expectativa é quebrada com a chegada do idoso. Gabarito letra C.

38. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019)

Carta-Poema

Excelentíssimo

Prefeito Senhor

Hildebrando de Góis,

Permiti que, rendido

o preito A que faz jus

por quem sois,

Um poeta já

sexagenário, Que não

tem outra aspiração

Senão viver de seu

salário

Na sua limpa solidão,

Peça vistoria e visita

A este pátio para onde dá

O apartamento que ele

habita No Castelo há

dois anos já.

É um pátio, mas é via

pública, E estando

ainda por calçar, Faz a

vergonha da República

Junto à Avenida

Beira-Mar!



Indiferentes ao capricho

Das posturas

municipais, A ele jogam

todo o seu lixo

Os moradores sem quintais.

(Manuel Bandeira, As cidades e as musas. Org. Antonio Carlos Secchin)

No verso "É um pátio, mas é via pública", o poeta reforça o fato de o local ser

- A) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: "A Avenida Beira-Mar faz a vergonha da República, conquanto moradores sem quintais joguem nela todo o seu lixo".
- B) um pátio, usando uma construção de período também presente em: "Como são indiferentes ao capricho das posturas municipais, os moradores sem quintais jogam lixo na Avenida Beira-Mar".
- C) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: "A Avenida Beira-Mar é muito bonita, no entanto vem sofrendo com o descaso da administração pública".
- D) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: "Os moradores sem quintais ignoram o capricho das posturas municipais, por isso sujam a Avenida Beira-Mar".
- E) um pátio, usando uma construção de período também presente em: "A Avenida Beira-Mar sofre com alguns problemas localizados, pois os moradores do local não lhe dão o devido valor"..

Comentários:

- A) ERRADA. O trecho do enunciado é uma oração coordenada, enquanto a da alternativa é subordinada.
- B) ERRADA. O autor afirma que é uma via pública.
- C) CERTA.
- D) ERRADA.
- E) ERRADA. O trecho do enunciado é uma oração adversativa, e não explicativa, como na alternativa. Gabarito letra C.

39. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

Ao dirigir-se ao Prefeito, o eu lírico o faz com

- A) controlada submissão, como sugerem os versos "Faz a vergonha da República / Junto à Avenida Beira- Mar!"
- B) explícita ofensa, como sugerem os versos "Excelentíssimo Prefeito / Senhor Hildebrando de Góis".
- C) evidente descaso, como sugerem os versos "Indiferentes ao capricho / Das posturas municipais".
- D) respaldo da alegria, como sugerem os versos "Senão viver de seu salário / Na sua limpa solidão".
- E) suposto respeito, como sugerem os versos "Permiti que, rendido o preito / A que faz jus por



Percebemos que é um poema crítico a como o Prefeito dirige a cidade e, inclusive, o pátio. Nos versos "Permiti que, rendido o preto / A que faz jus por quem sois" o eu lírico emana um suposto respeito, mesmo que o tom seja crítico. Gabarito letra E.

40. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019)



(Quino. Toda Mafalda)

É correto afirmar que o efeito de humor, nessa tira, decorre

- A) da variação de contextos de emprego de palavra, para suscitar a abordagem crítica de um problema socioeconômico.
- B) do emprego de expressões da língua capazes de suscitar sentidos implícitos, caso da denúncia de atitudes prepotentes no âmbito do trabalho.
- C) da contraposição de ideias acerca do desemprego, explicitando a injusta distribuição de renda, que coloca em campos opostos patrões e empregados.
- D) da sugestão de que a palavra "indicador" pode ser interpretada como propensão do patronato a promover artificialmente o desemprego.
- E) do recurso à ambiguidade das palavras "indicador" e "desemprego", para atenuar a gravidade da crise econômica que atinge a população.

Comentários:

Note a diferença no uso da palavra "indicador": *dedo indicador* e *indicador de desemprego*.

O uso da mesma palavra em contextos diferentes é que causa o efeito de humor. A ênfase também se dá pela linguagem não verbal da tirinha. Portanto, Gabarito letra A.

41. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019)

Ab... os orgulhosos computadores



eliminar o trabalho monótono. Mas certas tarefas permanecem inatingíveis: devo me casar com a Mariquinha? É resposta que nem mesmo a inteligência artificial consegue dar.

Para achar imóveis, a internet é imbatível. Mas, buscando um apartamento para alugar, vivi as agruras de uma imobiliária que migrou a burocracia para seus orgulhosos computadores. No meu caso, ela se atrapalhou. São três empresas encadeadas. Onde estão as portas de entrada?

Foram muitos dias e mais de cinquenta e-mails, esgrimindo com uma informática misteriosa e tripulada por humanos que não usam o dom da voz ou da inteligência. Muito menos o da cortesia. O veredicto foi sumariado pela lapidar frase (via e-mail): "O seu cadastro não foi aprovado, tá?"

Inovadores pagam o preço dos erros. Mas será que eu também o tenho de pagar? Fui vitimado pela combinação de informática velha – com sites que travam e labirintos misteriosos – com um algoritmo novo que se perdeu na complexidade do meu caso, que não é tanta. Ao reduzir o papel dos humanos, o computador fica à mercê de algum programador simplório, perdido por aí. Pobres das cabaías que sofrem com os titubeios dos computadores.

Imagino que a empresa do futuro conseguirá manejar situações simples e lidará bem com as suas falhas humanas e informáticas – que se atrapalham entre si. A inteligência artificial avança, pela via de uma longa curva de aprendizado com os humanos. Mas, se os humanos são burros ou bobões, mais tempo isso levará. É a regra do jogo.

(Claudio de Moura Castro. Veja, 16.10.2019. Adaptado)

As afirmações do autor, no terceiro parágrafo, caracterizam-se como

- A) desabafo insolente diante da desaprovação de seu cadastro.
- B) análise racional dos motivos pelos quais seu cadastro foi recusado.
- C) comentário incompatível com a gravidade da ofensa recebida.
- D) argumento incoerente com seus próprios pontos de vista sobre a internet.
- E) crítica ao atendimento impessoal e incivil por meio eletrônico.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. O foco da discussão é sobre o atendimento, e não a não aprovação do cadastro.
- B) ERRADA. O autor foca no atendimento
- C) ERRADA. Há clara extrapolação do texto: não houve "grave ofensa".
- D) ERRADA. Os argumentos dão base para a sua indignação quanto ao atendimento recebido.
- E) CERTA. Segundo o texto, "Ao reduzir o papel dos humanos, o computador fica à mercê de algum programador simplório, perdido por aí.". Gabarito letra E.

42. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

É correto afirmar que, do ponto de vista do autor,

- A) o advento dos computadores solucionou questões complexas que a velha informática não conseguia resolver.



- C) os programadores conseguem solucionar os problemas gerados por operações inadequadas das máquinas.
- D) nem todas as tarefas executadas por computadores são perfeitas, pois o fator humano interfere em seu desempenho.
- E) é preciso estabelecer protocolos de cortesia nos atendimentos pelo e-mail, evitando, com isso, ruídos de comunicação.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Exatamente ao contrário: *Fui vitimado pela combinação de informática velha – com sites que travam e labirintos misteriosos – com um algoritmo novo que se perdeu na complexidade do meu caso.*
- B) ERRADA. Segundo o texto, *A inteligência artificial avança, pela via de uma longa curva de aprendizado com os humanos.*
- C) ERRADA. O autor não dá muito crédito aos programadores: *Ao reduzir o papel dos humanos, o computador fica à mercê de algum programador simplório, perdido por aí.*
- D) CERTA. O fator "humano" interfere na execução da atividade pelo computador, que não será perfeita.
- E) ERRADA. O autor narra como foi sua comunicação por e-mail, mas não podemos afirmar que "é preciso estabelecer protocolos". Gabarito letra D.



LISTA DE QUESTÕES – COMPREENSÃO DE TEXTOS - VUNESP

1. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Queda de renda é alarmante

O mercado de trabalho brasileiro começa a superar alguns dos principais impactos da pandemia. A taxa de desemprego medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou em 11,2% no trimestre móvel de novembro a janeiro, menor do que a registrada dois anos antes, isto é, no período imediatamente anterior ao início da pandemia. Mas a queda expressiva de 9,7% no rendimento real habitual em um ano mostra que problemas novos desafiam aqueles que conseguiram manter uma ocupação remunerada.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência. Não parece improvável que os números do fim do ano sejam melhores do que os atuais. Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam. E a melhora ocorre num período em que a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos.

Em meio a dados animadores, como o do aumento expressivo do pessoal ocupado (95,4 milhões de trabalhadores, 8,2 milhões mais do que um ano antes), há alguns que mostram aspectos preocupantes do mercado de trabalho. Embora a taxa de desocupação na mais recente Pnad Contínua (11,2%) seja muito inferior ao recorde do período da pandemia, de 14,9% registrado no trimestre móvel de julho a setembro de 2020, é muito maior do que o melhor resultado de toda a pesquisa do IBGE iniciada em 2012 (6,5% no trimestre de novembro de 2013 a janeiro de 2014).

Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação. Esse é um dado que não deixa dúvidas sobre a dimensão do drama do desemprego no País. Mas o número de desocupados é parte de um conjunto maior, o de trabalhadores subutilizados, que formam o contingente também chamado de mão de obra desperdiçada. Entre desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e trabalhadores que formam a força de trabalho potencial (pessoas que não estão em busca de trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar), são 27,8 milhões de pessoas. Como outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses, mas, dada a lentidão da redução, mantém-se em níveis historicamente muito altos.

(<https://opinioao.estadao.com.br>, 20.03.2022. Adaptado)

As informações do texto revelam que o cenário do desemprego no Brasil

- (A) alcançou níveis satisfatórios, mas o contingente de ocupados e a renda destes impedem a criação de novos postos de trabalho.
- (B) vem piorando ao longo dos anos, mas a pandemia e a força de trabalho potencial estão revertendo paulatinamente essa situação.
- (C) continua a ser auspicioso, mas a inflação e a pandemia podem comprometer as conquistas dos últimos anos, revertendo esse quadro.



(D) vem melhorando, mas a lentidão na recuperação do emprego e a mão de obra desperdiçada são questões importantes a serem contornadas.

(E) é o pior desde 2012, mas a taxa de desocupação e a renda do trabalhador tendem a melhorar em 2022, graças à melhora da economia.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023) – Utilize o texto da questão anterior.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência.

No segundo parágrafo, a expressão “continuidade dessa tendência” diz respeito à

(A) manutenção da ocupação remunerada.

(B) consistência na recuperação do emprego.

(C) superação dos impactos da economia.

(D) diminuição do rendimento real.

(E) constatação de novos desafios à economia.

3. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Leitura como prática

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores, sobretudo quando estimulada desde a infância.

“Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória”, explica a psicopedagoga Glaucia Piva.

Os benefícios se estendem para os vínculos afetivos quando o momento da leitura é compartilhado. “Às vezes a criança tem uma angústia, leva com ela algo que não sabe sequer nomear, mas quando lê, consegue elaborar a dúvida, se identificar com o personagem e fazer conexões propiciadas pela própria trama”, relata Glaucia.

Apesar de compor a rotina de aprendizagem da criança, estimular a leitura não é uma tarefa apenas escolar. A escola cumpre uma função mais pedagógica, enquanto a família promove uma leitura mais emocional.

“O papel da escola é de garantir algumas competências. De fazer, por meio da leitura, a criança exercitar a curiosidade intelectual. A escola precisa procurar livros que instiguem nas crianças esse comportamento mais investigativo, a reflexão apurada”, afirma.

“Já a família precisa cuidar daquela leitura por vezes desprovida dessa intenção, mas que promove a aproximação entre os familiares. Ela pode escolher um livro que cuida de uma necessidade imediata, que passa exatamente aquilo que estão vivendo. Às vezes os pais não têm um repertório tão vasto, mas possuem um repertório que é deles, da infância deles. Então, se escolheram ler aquele livro, é porque aquela história fez muito sentido naquela ocasião, trazendo memória afetiva. Isso precisa ser valorizado. A família não precisa ter uma obrigação técnica na



escolha dos livros, mas precisa gostar da leitura e ter o desejo profundo de inserir os filhos nesse gosto.”

Do nascimento até os 3 anos, são indicados aqueles livros “que têm uma pegada mais tátil ou auditiva, que você abre a casinha e o livrinho emite um som ou você passa a mão e sente que aquilo é mais áspero”.

Até os 6 anos, para a especialista, “as crianças passam a se identificar com fadas e bruxas, a ter medo da morte, de perder um ente querido. Cuidar desse terror infantil é uma providência importante, porque ajuda as crianças a visualizarem um caminho mais otimista em relação aos problemas do dia a dia”.

(www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento--das-criancas Portal da Fundação Abrinq. 23.07.2021. Adaptado)

De acordo com Glaucia Piva,

- (A) os professores, uma vez conhecedores de alguns livros que instiguem a imaginação das crianças, estão desobrigados de pesquisar novas obras para os pequenos.
- (B) os livros destinados a crianças na faixa etária de 3 a 6 anos devem possibilitar experiências sensoriais que prescindam da identificação dos leitores com as personagens.
- (C) a criança, por meio da leitura, pode aprender a lidar com seus receios e temores e, assim, ter condições de enfrentar positivamente as adversidades do cotidiano.
- (D) a leitura em família não adquire significância para as crianças, caso o repertório de leitura dos pais, embora afetivo, seja restrito.
- (E) a escola deve se servir dos livros para incentivar a curiosidade nos alunos, e a leitura como fonte de prazer deve ser relegada a segundo plano.

4. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023) *Utilize o texto da questão anterior.*

A respeito da linguagem do texto e do emprego predominante de formas verbais no presente, pode-se afirmar, correta e respectivamente:

- (A) é acessível; contribui para apresentar um ponto de vista pedagógico cuja validade é atual.
- (B) é formal; contribui para analisar a regularidade com que certos eventos se repetiram por décadas.
- (C) é redundante; contribui para expor ações pretéritas que ocorreram simultaneamente.
- (D) é literária; contribui para elucidar verdades permanentes cuja pertinência é indiscutível.
- (E) é técnica; contribui para resgatar de forma saudosista concepções pedagógicas tradicionais.

5. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

A peste negra, pandemia que pode ter matado cerca de metade da população da Europa no século 14, provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão, na Ásia Central.



O DNA da bactéria causadora da doença foi identificado nos restos mortais de pessoas enterradas na região a partir do ano de 1338, menos de uma década antes que a peste negra chegasse ao território europeu, e é praticamente idêntico ao encontrado em vítimas da pestilência na Europa, mostra uma pesquisa sobre o tema.

Combinando os novos dados genômicos com o que já se sabia sobre os aspectos arqueológicos e a história da peste negra, o estudo tem potencial para encerrar o longo debate sobre as origens da doença, considerada a pandemia mais devastadora da história humana.

Cepas muito parecidas do micróbio ainda circulam nas populações de roedores selvagens do Quirguistão, os quais são considerados o reservatório natural da bactéria – hoje em dia, seres humanos só são infectados quando entram em contato com os animais.

Se o lugar hoje pode parecer relativamente remoto e desconhecido, é importante lembrar que a situação durante o fim da Idade Média era muito diferente. “Estamos falando de uma comunidade de mercadores que tinha conexões de longa distância com muitos lugares diferentes, a julgar pelos artefatos encontrados por arqueólogos na região”, lembra Philip Slavin, pesquisador da Universidade de Stirling (Reino Unido).

(Reinaldo José Lopes. Peste negra pode ter começado no Quirguistão, mostra análise de DNA. www1.folha.uol.com.br, 19.06.2022. Adaptado)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- (A) foi descoberta em um país da Ásia Central uma nova espécie de roedores, os quais potencialmente podem causar uma nova pandemia de peste negra.
- (B) a bactéria que causa a peste negra nunca foi realmente extinta, mas conseguiu-se reduzir o número de roedores que transmitem a doença.
- (C) o Quirguistão é um país que, durante o século 14, viu sua população decair para menos da metade devido à pandemia de peste negra.
- (D) as novas descobertas sobre a peste negra foram possíveis graças a novos dados biológicos cruzados com informações preexistentes.
- (E) o território que hoje se conhece como Quirguistão passou de entreposto comercial na Antiguidade a centro universitário na Modernidade.

6. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

Mais de um quarto dos japoneses por volta dos 30 anos não tem planos de matrimônio. Um estudo divulgado pelo governo japonês indica que há um grupo crescente de cidadãos nessa faixa etária que nunca se casou e não tem a menor intenção de fazê-lo, o que é uma séria preocupação num país cuja sociedade já está envelhecendo e diminuindo rapidamente.

Em 2021, foram registrados 514 mil matrimônios no Japão, a cifra anual mais baixa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970.

As mulheres que participaram do estudo disseram que optaram por se manter no trabalho em vez de deixá-lo para formar uma família – e muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir. Entretanto as pressões de ter um emprego dificultam ainda mais a manutenção de uma família e dos encargos de dona de casa – como realizar tarefas domésticas, criar filhos e cuidar de genitores idosos –, e cada vez mais as profissionais dessa



geração tendem a permanecer solteiras.

Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. “Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos”, explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. “Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva”, acrescenta.

A psicóloga não crê que a tendência demográfica vá mudar em breve: “Acho que hoje em dia muita gente jovem não dispõe de habilidades sociais, o que ficou pior desde que muitas famílias só estão tendo um filho. No fim das contas, os japoneses com idade entre 20 e 30 anos que são incapazes de se comunicar com membros do sexo oposto vão achar mais difícil encontrar um parceiro, e o padrão da nação, de uma população minguante, vai continuar”.

(Julian Ryall. Por que tantos jovens japoneses se recusam a casar? www.dw.com, 25.06.2022. Adaptado)

De acordo com informações presentes no texto, é correto afirmar que

- (A) os cuidados de pais idosos estão entre as atribuições das mulheres japonesas, o que lhes dificulta conseguir um trabalho e até um casamento.
- (B) a diminuição da população japonesa nos últimos anos tem levado o governo daquele país a tomar medidas, como a concessão de benefícios salariais aos casados.
- (C) o temor de perder o emprego ou de não ganhar o suficiente faz com que homens japoneses evitem constituir família, além de valorizarem a independência de solteiros.
- (D) a maioria dos japoneses de 30 anos não pretende se casar, sendo as cifras relativas a essa estatística equilibradas entre o número de homens e mulheres.
- (E) o número de uniões civis entre os japoneses em 2021 é equiparável ao período pós-guerra, devido às dificuldades financeiras impostas pela pandemia.

7. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023) *Utilize o texto da questão anterior.*

Para a psicóloga Aya Fujii, entrevistada na matéria, a população japonesa

- (A) sofre com o problema da defasagem salarial, que afeta os índices de matrimônio.
- (B) tem dificuldade de diálogo, sobretudo entre homens na faixa etária dos 20 aos 30 anos.
- (C) não sai de casa por não ter o devido apoio financeiro dos pais.
- (D) conseguirá retomar os patamares de matrimônios da década de 70.
- (E) tem uma fama internacional construída ao longo dos anos de ser um povo individualista.



8. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Esforço global

Em Seul, na Coreia do Sul, as latas de lixo pesam automaticamente a quantidade de comida ali jogada. Em Londres, mercados pararam de colocar datas de validade em frutas e legumes para diminuir a confusão sobre o que ainda pode ser consumido. A Califórnia agora exige que os supermercados distribuam – e não joguem fora – produtos que não foram vendidos, mas que estão bons para o consumo.

Esses são exemplos de uma ampla gama de esforços que está sendo realizada mundialmente para enfrentar dois problemas urgentes: a fome e as mudanças climáticas.

Em todo o mundo, o desperdício de alimentos é responsável por 8% a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa, pelo menos o dobro das emissões da aviação. De acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, são alimentos suficientes para mais de 1 bilhão de pessoas.

Todas essas iniciativas apontam para uma desconexão no sistema global moderno: muitos alimentos são produzidos, mas não consumidos, mesmo enquanto pessoas passam fome.

Jogar fora as safras que foram plantadas, regadas, colhidas, embaladas e transportadas é um problema relativamente novo na história da humanidade. Durante séculos, as pessoas usaram tudo o que podiam: o caule de uma bananeira, cascas de vegetais, uma cenoura que crescia retorcida no subsolo. Hoje, 31% dos alimentos cultivados, transportados ou vendidos são desperdiçados.

Para Dana Gunders, diretora da ReFED, Ong focada na redução do desperdício de alimentos, “É melhor não produzir o que você sabe que não será consumido. Para fazer isso, é preciso redesenhar os sistemas. O que não é tão fácil quanto jogar sobras em uma caixa de compostagem”.

(Somini Sengupta. <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/por-dentro-do-esforco-global-para-manter-alimentos-perfeitamenteconsumiveis-fora-do-lixao/> Tradução de Livia Bueloni Gonçalves. Publicado em 22.10.2022. Adaptado)

De acordo com as informações do texto,

- A) caules, cascas e raízes eram consumidos pelas pessoas, no passado, porque estas desconheciam a falta de valor nutritivo desses alimentos.
- B) a produção de gases de efeito estufa relativa aos alimentos descartados não está em paridade com a produção relativa ao fluxo mundial dos diferentes meios de transporte.
- C) mercados londrinos optaram por retirar a data de validade de alimentos perecíveis e não perecíveis para estender o período de consumo desses gêneros.
- D) Gunders defende que os sistemas de produção devam ser repensados, ainda que praticamente toda a população mundial tenha acesso à alimentação.
- E) o desperdício de alimentos, que hoje ultrapassa um quarto da produção mundial, visto sob a perspectiva histórica, é um fato não trivial.

9. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Quando se fala em insegurança alimentar no Brasil, frequentemente se aponta o paradoxo



de um país que é considerado o “celeiro do mundo” onde milhões de pessoas passam fome. A rigor, não há contradição: se tantos brasileiros fustigados por um desempenho medíocre da economia nacional não têm emprego e renda para pagar pelos alimentos produzidos, então outras pessoas ao redor do mundo pagarão.

Tão ou mais chocante é o contraste entre a quantidade de pessoas que passam fome e a quantidade de comida jogada no lixo. Não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome. Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

Reduzir as perdas e desperdícios implicaria ganhos como o aumento da produtividade e do crescimento econômico; mais segurança alimentar e nutrição; e mitigação de impactos ambientais, em particular a redução da pressão sobre o uso de recursos naturais (terras e águas) e dos gases de efeito estufa emitidos pela comida em decomposição. Calcula-se que o desperdício de alimentos seja responsável por 8% a 10% das emissões globais, pelo menos o dobro das emissões da aviação.

De um modo geral, falta uma maior cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, seja na formulação de dados e indicadores sobre a perda e desperdício, seja nas estratégias de redução, seja nas estratégias de resgate e reutilização, seja, por fim, na infraestrutura de compostagem e reciclagem (para os alimentos inaptos ao consumo humano).

Se tantos brasileiros passam fome, não é por falta de comida. O Brasil produz abundantemente. O que falta é renda. Além disso, entre produtores, vendedores e consumidores há um imenso desperdício. Neste caso, estão faltando inteligência, vontade e cooperação.

(<https://opinioao.estadao.com.br/>, 06.11.2022. Adaptado)

O objetivo do texto é

- A) analisar a questão do desperdício de alimentos como algo natural, uma vez que parcela expressiva da população não pode comprá-los.
- B) mostrar que a fome no planeta não deveria existir, uma vez que as pessoas têm condições financeiras para se alimentar.
- C) criticar a falta de entendimento global em relação à produção de alimentos, pois a maioria deles é doada e não comercializada.
- D) sugerir que os alimentos sejam produzidos e consumidos em menor escala, com a intenção de diminuir o efeito estufa no planeta.
- E) discutir o desperdício de alimentos, salientando-se que este se contrapõe ao contingente de pessoas que passam fome.

10. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Leia o texto para responder à questão.

15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas



feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A noticia do jornal deixou-me nervosa. Passei o dia chingando os politicos, porque eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)

Em suas considerações sobre a mulher que se suicidou, a narradora faz uma crítica social. Essa crítica está claramente apresentada no trecho:

- A) ... uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver.
- B) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado...
- C) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se...
- D) Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome.
- E) ... eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

11. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A noticia do jornal deixou-menervosa. Passei o dia chingando os politicos, porque eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)



A charge mantém uma relação temática com o texto, sendo a informação comum a ambos o fato de as pessoas

- A) abandonarem a família quando surgem dificuldades.
- B) encontrarem no lixo uma forma de sobrevivência.
- C) darem pouca importância aos problemas alimentares.
- D) ignorarem os apelos das crianças vítimas da fome.
- E) recorrerem a serviços públicos para poder sobreviver

12. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)



O efeito de crítica social da charge decorre do fato de a mulher fazer uma ressalva ao marido quanto à rotulagem dos alimentos, o que permite concluir que, na situação em que eles vivem, as novas regras

- A) estão ausentes dos rótulos dos alimentos.
- B) mantêm a família livre da fome.
- C) prejudicam a alimentação saudável.
- D) são uma preocupação secundária.
- E) comprometem a saúde de todos.

13. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia a tirinha com os personagens Hagar e sua esposa Helga, para responder à questão:



(Dik Browne. O melhor de Hagar. o horrível. vol.8. Porto Alegre: L&PM. 2018)

- A) Hagar equivocou-se ao falar que Helga gostava de uma discussão.

- B) Helga mostrou ao marido que este não tinha razão no que afirmara.
- C) Hagar estava certo ao dizer que a mulher adorava uma discussão.
- D) Helga cede à opinião do marido porque não gostava mesmo de discutir.
- E) Hagar evita confronto com a mulher porque ela pode perder a paciência

14. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) *Utilize a tirinha da questão anterior.*

Conforme a leitura e observação do 1º quadrinho, pode-se afirmar que

- A) Helga, a mulher, reage com agressividade às palavras do marido.
- B) Hagar, o marido, fala sinceramente o que pensa à mulher.
- C) Helga não quis ouvir porque estavam no momento da refeição.
- D) Hagar questiona a mulher sobre o sabor do que estão comendo.
- E) Helga debocha das palavras do marido e finge que não ouviu.

15. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

O que destrói o relacionamento é a falta de respeito

Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos. Alguns por excesso de ciúmes, outros por exagerados cuidados, outros por falta de respeito.

Muitas vezes abandonamos o barco amando muito, mas a relação sofreu tantos maus-tratos que não há como continuar. Constata-se facilmente que as relações são afetadas pela forma como as pessoas se tratam. É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento. No começo, as pessoas são gentis, educadas e se mostram preocupadas com o outro. Mas, com o passar do tempo, desrespeitam o companheiro de forma cruel, como se não houvesse nenhum sentimento entre eles.

No calor das emoções, muitos usam as ofensas como quem usa uma metralhadora com a intenção de matar. E matam mesmo. Matam o respeito, o amor, a vontade de continuar. Alguns relacionamentos, ainda que não levem à morte nem sirvam de reportagem para os noticiários sensacionalistas, deixam marcas profundas na alma das pessoas.

É preciso entender que onde prevalece a dor e a humilhação, não pode haver relacionamento.

(Pamela Camocardi. Disponível em: <http://www.asomadetodososafetos.com>. Acesso em: 10.11.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada com sentido figurado.

- A) Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos.
- B) Alguns por excesso de ciúme, outros por exagerados cuidados...
- C) Muitas vezes abandonamos o barco amando muito...
- D) É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento.



E) No começo, as pessoas são gentis, educadas... não tinha este rosto de hoje,

16. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

De acordo com o último parágrafo, um relacionamento existe quando

- A) uma das partes consegue tolerar o desrespeito do outro.
- B) a família não costuma interferir nas brigas de um casal.
- C) a vontade de permanecer casado supera as humilhações.
- D) os filhos são pequenos e ainda precisam muito dos pais.
- E) as pessoas não se depreciam nem se desrespeitam.

17. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020) Utilizar texto da questão anterior.

Conforme a leitura do 2º parágrafo, é correto afirmar:

- A) há pessoas que se separam mesmo ainda sentindo amor.
- B) os maus-tratos nem sempre desgastam uma relação amorosa.
- C) no início dos relacionamentos, também há desrespeito.
- D) há casais que brigam sem perder o respeito um pelo outro.
- E) o fim de um relacionamento deve ser evitado sempre que possível.

18. (VUNESP / PREF. FERRAZ DE VASCONCELOS - SP / GUARDA MUNICIPAL / 2020)

Universidade pública paga?

Pesquisa realizada pelo Datafolha mostrou que a maioria da população brasileira quer educação gratuita para todos, da creche à universidade.

Educação deve ser pública e gratuita, da primeira infância ao ensino médio. Por exemplo, uma menina que passar por esse ciclo gerará um retorno social maior que o privado: a produtividade da economia aumenta com trabalhadores qualificados.

Há justificativa moral para a gratuidade: ela confere liberdade às pessoas. No processo educacional, funcionalidades são apropriadas pelos indivíduos, conferindo-lhes a possibilidade de serem livres e agentes, não dependentes e passivos.

No ensino superior, o retorno privado é maior do que o social. Por exemplo, mais médicos e administradores graduados geram ganhos sociais, mas os salários desses profissionais indicam que os ganhos privados são substantivos: não seria razoável oferecer-lhes educação superior gratuita.

Há aspectos morais que justificariam ensino superior pago, mas somente para quem tem condições de fazê-lo. O Brasil é um país consideravelmente desigual. Logo, desiguais deveriam ser tratados desigualmente. E há dois fundamentos filosóficos para tal posição.



O primeiro advém do conceito de progressividade de impostos e gastos públicos. Logo na graduação, economistas aprendem um princípio de justiça: de cada um de acordo com sua capacidade, a cada um de acordo com sua necessidade. O segundo é derivado da visão do filósofo John Rawls: por vezes, é mais justo tratar desiguais de forma desigual.

Logo, seria mais razoável, do ponto de vista econômico e moral, considerar que alunos do ensino superior que possam pagar por este o façam.

(Marcos Fernandes G. da Silva. <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/08/universidade-publica-paga.shtml>. 31.08.2020. Adaptado)

Considere o trecho do 5º parágrafo para responder à questão:

Há aspectos morais que justificariam ensino superior pago, mas somente para quem tem condições de fazê-lo. O Brasil é um país consideravelmente desigual. Logo, desiguais deveriam ser tratados desigualmente.

A ideia segundo a qual “desiguais deveriam ser tratados desigualmente”, defendida nesse parágrafo, é

- A) compatível com a opinião da maioria dos brasileiros, expressa no primeiro parágrafo, de que a educação deve ser gratuita a todos até a universidade.
- B) usada para contestar a informação trazida no segundo parágrafo de que a educação até o ensino médio deveria ser oferecida a todos às custas do Estado.
- C) introduzida para contradizer a relação estabelecida no segundo parágrafo entre trabalhadores qualificados e aumento da produtividade econômica.
- D) retomada no penúltimo parágrafo, no qual o ensino superior público gratuito a todos é defendido como um direito, independentemente da situação social.
- E) reafirmada no último parágrafo, no qual o autor defende que alunos que disponham de recursos financeiros devem pagar pelo ensino superior.

19. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)



(Maurício de Sousa. O Estado de S. Paulo, 10.08.2019)



Leia a tira em que aparecem as personagens Chico Bento e seu amigo Zé Lelé. Interpretando a tira, é correto afirmar que

- A) o humor da cena decorre do contraste entre o comportamento dissimulado de Zé Lelé e a ingenuidade de Chico Bento.
- B) a linguagem empregada diverte, mas não é adequada para indicar a origem campestre das personagens.
- C) a indagação feita por Chico Bento a Zé Lelé apresenta, além de uma dúvida, uma proposição.
- D) a comicidade da cena deriva da predisposição de Chico Bento para aceitar as brincadeiras do amigo.
- E) os pontos de exclamação na fala de Zé Lelé enfatizam seu medo de ter contraído alguma doença.

20. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Considere as expressões destacadas nos trechos do texto.

- Acultura brasileira é cruel no quesito idade. (1º parágrafo)
- ... e ninguém perde tempo carimbando ninguém; simplesmente não tem importância. (3º parágrafo) É correto afirmar que as expressões

- A) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido próprio e significam, respectivamente, na categoria e criticando.
- B) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido figurado e significam, respectivamente, no item e definindo.
- C) no quesito foi empregada em sentido figurado e carimbando em sentido próprio, significando, respectivamente, no aspecto e julgando.
- D) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, no tema e persuadindo.
- E) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, na questão e rotulando. (A) as escolhas nas quais se faz justiça aos talentos das crianças e dos jovens tornam-se possíveis com a equidade das condições iniciais.

21. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

O que é ser jovem até o fim

O que significa envelhecer? Ouso me perguntar o significado deste verbo que a modernidade ocidental baniria da língua se pudesse. No primeiro sentido do dicionário, envelhecer é se tornar velho. A frase me remete a um amigo de infância, Francisco, precocemente envelhecido. Continuo, no entanto, sem resposta.



Volto ao dicionário. No segundo sentido, envelhecer é tomar aspecto de velho. Olho a foto de Jacques Lacan, psicanalista francês com o qual trabalhei, e vejo seus cabelos brancos. Só que ele não é velho pelas suas câs. A intensidade do olhar evidencia a juventude do homem, que era jovem aos setenta e quatro anos, quando o conheci.

Nos outros sentidos que o dicionário dá, eu também não encontro resposta. No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço. O homem não é um fruto. Tampouco se pode dizer que é estar em desuso. O homem não é um objeto.

A busca de um esclarecimento, através da língua, se mostra infrutífera. Olho de novo para a foto e me digo que o envelhecimento físico não é suficiente para caracterizar o velho. Me pergunto então por que Lacan não o era com mais de setenta anos, enquanto Francisco envelheceu aos sessenta.

Comparando-se a Picasso, Lacan dizia que não procurava as suas ideias, simplesmente achava. Um belo dia, declarou no seminário: “Eu agora procuro e não acho”. Com esta frase, anunciou que a sua vida começava a acabar.

A juventude de Lacan, como a de Picasso, estava ligada à capacidade de se renovar através do trabalho. Duas vezes por mês, se apresentava em público, diante de mil pessoas, com ideias novas, e, para isso, muito se esforçava.

Lacan foi um exemplo de vida por nunca ter parado de começar. Embora fosse um intelectual, Francisco, ao contrário, considerou, a partir dos sessenta, que já não podia começar nada de novo e não parou de se repetir. Não quis abrir mão de nenhum hábito da juventude. Lamentava o tempo que passa, porém não aceitava este fato e não se detinha nas mudanças do corpo para encontrar soluções de vida.

Só sabia dizer: “Na minha idade é assim”. Foi vítima de uma fantasia arcaica sobre a idade e viveu à contramão do tempo, fazendo de conta que o tempo não passa. Morreu precocemente por não ter sido capaz de entender que, depois de ser natural, a juventude é uma conquista.

(Betty Milan. Veja, 15.06.2011. Adaptado)

Pela última frase do texto, pode-se concluir corretamente que para a autora manter a juventude é

- A) opor-se à passividade.
- B) reiterar antigos hábitos e crenças.
- C) aceitar que a vida perde o encanto.
- D) refrear a intensidade das ações e dos sentimentos.
- E) impedir a passagem do tempo cronológico.

22. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

A alternativa que melhor exemplifica o terceiro significado da palavra “velho” encontrado pela autora no dicionário é:

- A) É um prédio velho que mantém sua arquitetura admirável.
- B) Substituíram o velho sistema de cabos de aço que sustentava a ponte.



- C) Este senhor é um velho morador de nosso condomínio.
- D) Usaremos para o molho primeiramente os tomates mais velhos.
- E) O caminhão está velho de tanto pegar estradas ruins.

23. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS - SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Assinale a alternativa em que as afirmações a respeito de Lacan e de Francisco estão, respectivamente, corretas de acordo com o texto.

- A) Tem aspecto envelhecido na foto que pertence à autora; era também um intelectual como Lacan.
- B) Tinha facilidade para rever e renovar suas ideias; abandonou comportamentos próprios da juventude.
- C) Aos 74 anos, ainda era um homem que se empenhava para permanecer ativo; sentia-se inconformado com a passagem do tempo.
- D) Atraía muitas pessoas para os seus seminários; tornou-se obcecado pelas mudanças do corpo e da aparência.
- E) Foi obrigado por terceiros a encerrar sua carreira acadêmica; aos 60 anos, propôs-se a investir em novos interesses.

24. (VUNESP / CAMARA DE MOGI MIRIM - SP / JORNALISTA / 2020)

No princípio era o caderno

Quando mocinhas, elas podiam escrever seus pensamentos e estados d'alma (em prosa e verso) nos diários de capa acetinada com vagas pinturas representando flores ou pombinhos brancos levando um coração no bico. Nos diários mais simples, cromos coloridos de cestinhos floridos ou crianças abraçadas a um cachorro. Depois de casadas, não tinha mais sentido pensar sequer em guardar segredos, que segredo de mulher casada só podia ser bandalheira. Restava o recurso do cadernão do dia a dia, onde, de mistura com os gastos da casa cuidadosamente anotados e somados no fim do mês, elas ousavam escrever alguma lembrança ou uma confissão que se juntava na linha adiante com o preço do pó de café e da cebola.

Minha mãe guardava um desses cadernos que pertencera à minha avó Belmira. Me lembro da capa dura, recoberta com um tecido de algodão preto. A letrinha vacilante, bem desenhada, era menina quando via minha mãe recorrer a esse caderno para conferir uma receita de doce ou a receita de um gargarejo. "Como mamãe escrevia bem! – Observou ela mais de uma vez. – Que pensamentos e que poesias, como era inspirada!"

Vejo nas tímidas inspirações desse cadernão (que se perdeu num incêndio) um marco das primeiras arremetidas da mulher brasileira na chamada carreira de letras – um ofício de homem.

(A disciplina do amor. Rocco, 1998.)

Pelas ideias apresentadas, é correto afirmar que o texto é



- A) poético, por conta da linguagem prolixa empregada pela narradora e do caráter estritamente ficcional dos eventos relatados.
- B) confessional, pois a narradora recorda e analisa situações constrangedoras vivenciadas durante sua infância.
- C) de depoimento, já que o relato e a consequente reflexão sobre os eventos ocorridos estão associados a experiências da própria narradora.
- D) de crítica, uma vez que a narradora lamenta o número restrito de novas escritoras no contexto literário atual.
- E) de cunho histórico, visto que a narradora determina, com base acadêmica, o período em que nasceu a literatura feminina em nosso país.

25. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020)

O galã

Um belo dia, naquela pacata e honesta capital da província de segunda ordem, apareceram, pregados nas esquinas, enormes cartazes anunciando a próxima estreia de uma excelente companhia dramática, vinda do Rio de Janeiro.

Há muito tempo o velho teatro não abria as portas ao público, e este, enfarado¹ de peloticas² e cavalinhos, andava sequioso de drama e comédia.

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas. Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

(Arthur Azevedo, "O galã". *Seleção de Contos*, 2014.
Adaptado)

De acordo com o texto, havia dúvidas de que a companhia fosse à cidade porque

- A) o empresário estava apreensivo quanto à possibilidade de pagar as despesas com o que fosse arrecadado.
- B) o público seria muito grande e, com mais espetáculos, o empresário temia não poder pagar as despesas.
- C) o empresário acreditava que as pessoas da pequena cidade poderiam não se interessar pelas peças de teatro.
- D) a população era muito exigente, entediando-se facilmente, o que poderia acarretar prejuízos ao empresário.
- E) o empresário não queria investir em cartazes caros em uma cidade onde não poderia pagar as despesas do teatro.

26. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*



As informações do texto permitem concluir que

- A) as pessoas da cidade gostaram da ideia da chegada da companhia de teatro, mas temiam pelo fim das peloticas e cavalinhos.
- B) a população da pacata cidade manteve seu espírito entediado quando soube que a companhia de teatro logo estaria por lá.
- C) a notícia da breve chegada da companhia de teatro entusiasmou as pessoas da cidade, que também veneravam peloticas e cavalinhos.
- D) a iminência da vinda da companhia de teatro mexeu com os ânimos dos moradores, já ansiosos pelo drama e pela comédia.
- E) a população da pacata cidade estava bastante entediada e todos sabiam que a chegada da companhia de teatro não mudaria aquilo como coqueluche, catapora e sarampo.

27. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020)

Leia a tira:



(Caco Galhardo, "Daiquiri". Folha de S.Paulo, 26.11.2019)

O humor da tira reside no fato de

- A) as personagens prometerem o possível, mesmo havendo dificuldade para tomar decisões.
- B) as decisões tomadas serem de fácil efetivação para todas as três personagens.
- C) as mudanças sugeridas pelas decisões das personagens serem irrelevantes a elas.
- D) as personagens tomarem decisões que provavelmente não se tornarão realidade.
- E) o medo de mudar comportamentos fazer as personagens decidirem com radicalidade.

28. (VUNESP / EBSEH / TÉCNICO / 2020)

Os descaminhos do lixo

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos 2018/2019, produzido pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), em 2018 foram gerados no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos. Desse total, 92% foram coletados. Isso significa uma pequena melhora em relação ao ano anterior, já que, se a produção de lixo aumentou 1%, a coleta aumentou 1,66%. Essa expansão foi comum a todas as regiões, com exceção do Nordeste. Dos resíduos coletados em 2018, 59,5% receberam destinação adequada nos aterros sanitários, uma melhora de 2,4% em relação a 2017.

Mas esses relativos avanços não deveriam disfarçar a precariedade crônica do setor. A média nacional é bastante inferior à dos países na mesma faixa de renda, onde 70% do lixo recebe a destinação correta. Em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu



que até agosto de 2014 o País deveria estar livre dos lixões. Mas, hoje, cerca de 8% do lixo produzido no Brasil (6,3 milhões de toneladas) ainda não é sequer coletado e 40% do lixo que é coletado é descarregado em lixões ou aterros que não contam com medidas necessárias para garantir a integridade do meio ambiente e a da população local. Esta é a realidade em cerca de 3000 dos mais de 5500 municípios do País.

(<https://opinioao.estadao.com.br>. Adaptado)

Os dados numéricos presentes no texto mostram que

- A) a maior parte do lixo que se produziu no Brasil foi coletada.
- B) o percentual de lixo com destinação adequada é insignificante.
- C) o país conta com 70% de destinação correta do lixo produzido.
- D) o total de lixo descarregado em lixões é de 6,3 milhões de toneladas.
- E) a quantia de lixo descarregada em lixões não prejudica o meio ambiente

29. (VUNESP / EBSEERH / TÉCNICO / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

As informações do texto permitem afirmar que o setor de limpeza pública do Brasil

- A) atendeu plenamente, em 2018, o estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, em 2010.
- B) obteve avanço expressivo, que acompanhou a expansão da produção e da coleta em todas as regiões.
- C) conseguiu uma tímida evolução no último ano, embora conviva ainda com uma série de problemas.
- D) viveu uma queda abrupta na qualidade do serviço ofertado, em razão do aumento da produção de lixo.
- E) manteve o mesmo desempenho de anos anteriores, apesar do aumento na produção de lixo. (E) das coisas nunca representou alguma restrição à nossa sensação de liberdade.

30. (VUNESP / EBSEERH / ASSISTENTE SOCIAL / 2020)

Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados. Naquela faixa-zumbi que vai em slow motion, desde sair da cama, abrir janelas, avaliar o tempo e calçar chinelos até o primeiro jato da torneira – feito fios fora de lugar, emaranham-se, encrespam-se, tomam direções inesperadas. Com água, pão, pente, você disciplina cabelos. E pensamentos? Que nem são exatamente pensamentos, mas memórias, farrapos de sonho, um rosto, premonições, fantasias, um nome. E às vezes também não há água, mão, nem pente, gel ou xampu capazes de domá-los. Acumulando-se cotidianas, as brutalidades nossas de cada dia fazem pouco a pouco alguns recuar – acuados, rejeitados – para as remotas regiões de onde chegaram. Outros, como cabelos rebeldes, renegam-se a voltar ao lugar que (com que direito) determinamos para eles. Feito certas crianças, não se deixam engambelar assim por doce ou figurinha.

Pensamentos matinais, desgrehados, são frágeis como cabelos finos demais que



começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza. Compacta, mas cinza. Basta um sopro. Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário. Não deveria estar ali naquela hora, mas está. Não deveria sentir fome às três da tarde, mas sente. Não deveria sentir sono ao meio-dia, mas. Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

(Caio Fernando Abreu, "Lição para pentear cabelos matinais". Pequenas epifanias, 2014. Adaptado)

No texto, o autor faz uma advertência ao leitor na passagem:

- A) Pensamentos, como cabelos, também acordam despenteados.
- B) Com água, pão, pente, você disciplina cabelos. E pensamentos?
- C) Feito certas crianças, não se deixam engambelar assim por doce ou figurinha.
- D) Pensamentos matinais, cuidado, são alterados feito um organismo mudando de fuso horário.
- E) Não deveria estar ali naquela hora, mas está. Não deveria sentir fome às três da tarde, mas sente.

31. (VUNESP / EBSEERH / ASSISTENTE SOCIAL / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Na crônica, ao abordar o tema na perspectiva dos pensamentos, o autor recorre

- A) ao paradoxo, enfatizando que eles, ao mesmo tempo bagunçados, enquadram-se na organização cotidiana.
- B) à hipótese, conjecturando como eles poderiam confundir a pessoa no momento em que ela acorda.
- C) à comparação, ressaltando que eles, assim como os cabelos, amanhecem naturalmente desorganizados.
- D) à antítese, mostrando que ora eles são muito imprecisos, ora são objetivos demais logo pela manhã.
- E) à ironia, sugerindo que é impossível organizar o pensamento de uma pessoa, sobretudo pela manhã.

32. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Considerando-se que a vida social é fundamental à existência dos seres humanos, é na família que se dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social.

As famílias são grupos primários, nos quais as relações entre os indivíduos são baseadas na força dos sentimentos entre as pessoas, o que justifica, muitas vezes, o amor existente entre pais e filhos adotivos, logo sem relação consanguínea.



Assim, laços que unem os indivíduos em família não são sustentados pela lógica da troca, a partir de um cálculo racional. Ao contrário, a família é um grupo informal, ao qual as pessoas estão ligadas por afeto e afinidade e, por conta desses sentimentos, criam vínculos que garantem a convivência, além da cooperação econômica.

Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar não mais residindo no mesmo local, obviamente continuam a constituir uma família, principalmente no aspecto legal.

Embora seja um fenômeno social presente em todas as culturas, os grupos familiares e as relações de parentesco manifestam-se de formas peculiares, dependendo dos costumes de um determinado povo ou sociedade, podendo sofrer alterações como consequência direta das transformações sociais, econômicas e políticas, dentro de uma mesma cultura.

(brasilecola.uol.com.br/sociologia/familia-nao- apenas-um-grupo-mas-um-fenomeno-social.htm. Acesso em 21.10.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que conste palavra com sentido figurado.

- A) Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos...
- B) As famílias são grupos primários...
- C) ... laços que unem os indivíduos em família não são sustentados...
- D) Mesmo que por motivos quaisquer os indivíduos venham a se separar...
- E) ... um fenômeno social presente em todas as culturas...

33. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

No último parágrafo, o autor

- A) alerta sobre os perigos relacionados à família e às mudanças culturais.
- B) apresenta uma lista das formas peculiares como a família se comporta numa mesma sociedade.
- C) informa sobre as diferentes influências que a família sofre de acordo com a sociedade em que está inserida.
- D) narra as atividades que um grupo familiar desenvolve em diferentes sociedades.
- E) lembra que a família não é o primeiro grupo social em que o indivíduo superará diferenças sociais.

34. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Um título adequado ao texto é:

- A) Vínculos obscuros constituem uma família.
- B) A organização familiar como manifestação social.
- C) As relações das pessoas não implicam a família.



- D) A família é uma das instituições mais antigas.
E) A família tem a função de formar um indivíduo feliz.

35. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Uma frase que condiz com a informação do 4º parágrafo é:

- A) Principalmente do ponto de vista legal, se as pessoas de uma família forem morar em lugares diferentes, continuarão a fazer parte daquela família.
B) Os motivos pelos quais os indivíduos se separam dentro de uma mesma família não podem ser motivos quaisquer e dependem do processo de socialização.
C) Mesmo que o aspecto legal separe os membros de uma família, eles podem se encontrar e residir no mesmo local.
D) A separação dos membros de uma família, obviamente, acarreta, por qualquer motivo, desarticulação do núcleo familiar.
E) A residência no mesmo local garante a estabilidade da constituição das pessoas.

36. (VUNESP / PREF. DE CANANEIA / RECREACIONISTA / 2020) Utilize o texto da questão anterior.

Na frase do 1º parágrafo – Os grupos familiares caracterizam-se por vínculos biológicos, mas sua constituição não se limita apenas ao aspecto da procriação e da preservação da espécie, pois é um fenômeno social. – o autor

- A) faz uma exposição dos tipos de laços que definem uma família.
B) descreve vários aspectos relacionados à procriação.
C) ressalta a existência e a sobrevivência das pessoas.
D) apresenta uma contradição entre vínculo biológico e fenômeno social.
E) define detalhadamente os processos sociais.

37. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2019)



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". *Folha de S.Paulo*, 27.04.2019)

De acordo com Kleiman (1993), "o conhecimento parcial, estruturado que temos na memória sobre assuntos, situações, eventos típicos de nossa cultura é chamado de esquema. O esquema determina, em grande parte, as nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas". Nesse sentido, tomado isoladamente, o primeiro quadrinho ativa no leitor a expectativa de leitura de que a velhinha

- a) deve ter se separado do marido e teme a solidão, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- b) parece melancólica por não ter um companheiro, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- c) está triste pela ausência de seu animal de estimação, mas há uma quebra dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- d) permanece desiludida por ter perdido seu animal de estimação, e há uma negação dessa expectativa com a chegada do velhinho.
- e) parece ansiosa com a demora da volta do seu marido, e há uma confirmação dessa expectativa com a chegada do velhinho.

38. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019)

Carta-Poema

Excelentíssimo

Prefeito Senhor

Hildebrando de Góis,

Permiti que, rendido

o preito A que faz jus

por quem sois,

Um poeta já

sexagenário, Que não

tem outra aspiração

Senão viver de seu

salário

Na sua limpa solidão,

Peça vistoria e visita

A este pátio para onde dá

O apartamento que ele

habita No Castelo há

dois anos já.



*É um pátio, mas é via
pública, E estando
ainda por calçar, Faz a
vergonha da República
Junto à Avenida
Beira-Mar!
Indiferentes ao
capricho Das
posturas
municipais, A ele
jogam todo o seu
lixo
Os moradores sem quintais.*

(Manuel Bandeira, As cidades e as musas. Org. Antonio Carlos Secchin)

No verso “É um pátio, mas é via pública”, o poeta reforça o fato de o local ser

- A) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar faz a vergonha da República, conquanto moradores sem quintais joguem nela todo o seu lixo”.
- B) um pátio, usando uma construção de período também presente em: “Como são indiferentes ao capricho das posturas municipais, os moradores sem quintais jogam lixo na Avenida Beira-Mar”.
- C) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar é muito bonita, no entanto vem sofrendo com o descaso da administração pública”.
- D) uma via pública, usando uma construção de período também presente em: “Os moradores sem quintais ignoram o capricho das posturas municipais, por isso sujam a Avenida Beira-Mar”.
- E) um pátio, usando uma construção de período também presente em: “A Avenida Beira-Mar sofre com alguns problemas localizados, pois os moradores do local não lhe dão o devido valor”..

39. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

Ao dirigir-se ao Prefeito, o eu lírico o faz com

- A) controlada submissão, como sugerem os versos “Faz a vergonha da República / Junto à Avenida Beira- Mar!”
- B) explícita ofensa, como sugerem os versos “Excelentíssimo Prefeito / Senhor Hildebrando de



Góis”.

- C) evidente descaso, como sugerem os versos “Indiferentes ao capricho / Das posturas municipais”.
- D) respaldo da alegria, como sugerem os versos “Senão viver de seu salário / Na sua limpa solidão”.
- E) suposto respeito, como sugerem os versos “Permiti que, rendido o preito / A que faz jus por quem sois”.

40. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019)



(Quino. Toda Mafalda)

É correto afirmar que o efeito de humor, nessa tira, decorre

- A) da variação de contextos de emprego de palavra, para suscitar a abordagem crítica de um problema socioeconômico.
- B) do emprego de expressões da língua capazes de suscitar sentidos implícitos, caso da denúncia de atitudes prepotentes no âmbito do trabalho.
- C) da contraposição de ideias acerca do desemprego, explicitando a injusta distribuição de renda, que coloca em campos opostos patrões e empregados.
- D) da sugestão de que a palavra “indicador” pode ser interpretada como propensão do patronato a promover artificialmente o desemprego.
- E) do recurso à ambiguidade das palavras “indicador” e “desemprego”, para atenuar a gravidade da crise econômica que atinge a população.

41. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019)

Ah, os orgulhosos computadores

A cada dia que passa, os computadores devoram mais tarefas. No início, eram folha de pagamento, contabilidade e estatística. Sucesso estrondoso, por ser mais perfeito, mais barato e eliminar o trabalho monótono. Mas certas tarefas permanecem inatingíveis: devo me casar com a Mariquinha? É resposta que nem mesmo a inteligência artificial consegue dar.

Para achar imóveis, a internet é imbatível. Mas, buscando um apartamento para alugar, vivi as agruras de uma imobiliária que migrou a burocracia para seus orgulhosos computadores. No meu caso, ela se atrapalhou. São três empresas encadeadas. Onde estão as portas de entrada?

Foram muitos dias e mais de cinquenta e-mails, esgrimindo com uma informática misteriosa e tripulada por humanos que não usam o dom da voz ou da inteligência. Muito menos o da cortesia. O veredicto foi sumariado pela lapidar frase (via e-mail): "O seu cadastro não foi aprovado, tá?"

Inovadores pagam o preço dos erros. Mas será que eu também o tenho de pagar? Fui vitimado pela combinação de informática velha – com sites que travam e labirintos misteriosos – com um algoritmo novo que se perdeu na complexidade do meu caso, que não é tanta. Ao reduzir o papel dos humanos, o computador fica à mercê de algum programador simplório, perdido por aí. Pobres das cobaias que sofrem com os titubeios dos computadores.

Imagino que a empresa do futuro conseguirá manejar situações simples e lidará bem com as suas falhas humanas e informáticas – que se atrapalham entre si. A inteligência artificial avança, pela via de uma longa curva de aprendizado com os humanos. Mas, se os humanos são burros ou bobões, mais tempo isso levará. É a regra do jogo.

(Claudio de Moura Castro. Veja, 16.10.2019. Adaptado)

As afirmações do autor, no terceiro parágrafo, caracterizam-se como

- A) desabafo insolente diante da desaprovação de seu cadastro.
- B) análise racional dos motivos pelos quais seu cadastro foi recusado.
- C) comentário incompatível com a gravidade da ofensa recebida.
- D) argumento incoerente com seus próprios pontos de vista sobre a internet.
- E) crítica ao atendimento impessoal e incivil por meio eletrônico.

42. (VUNESP / ESEF / CONTADOR / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

É correto afirmar que, do ponto de vista do autor,

- A) o advento dos computadores solucionou questões complexas que a velha informática não conseguia resolver.
- B) existem limitações na utilização dos computadores, pois eles não têm o dom da inteligência humana.
- C) os programadores conseguem solucionar os problemas gerados por operações



inadequadas das máquinas.

D) nem todas as tarefas executadas por computadores são perfeitas, pois o fator humano interfere em seu desempenho.

E) é preciso estabelecer protocolos de cortesia nos atendimentos pelo e-mail, evitando, com isso, ruídos de comunicação.

GABARITO

- | | | |
|-------------|-------------|-------------|
| 1. LETRA D | 15. LETRA C | 29. LETRA C |
| 2. LETRA B | 16. LETRA E | 30. LETRA D |
| 3. LETRA C | 17. LETRA A | 31. LETRA C |
| 4. LETRA A | 18. LETRA E | 32. LETRA C |
| 5. LETRA D | 19. LETRA C | 33. LETRA C |
| 6. LETRA C | 20. LETRA E | 34. LETRA B |
| 7. LETRA A | 21. LETRA A | 35. LETRA A |
| 8. LETRA E | 22. LETRA D | 36. LETRA A |
| 9. LETRA E | 23. LETRA C | 37. LETRA C |
| 10. LETRA D | 24. LETRA C | 38. LETRA C |
| 11. LETRA B | 25. LETRA A | 39. LETRA E |
| 12. LETRA D | 26. LETRA D | 40. LETRA A |
| 13. LETRA C | 27. LETRA D | 41. LETRA E |
| 14. LETRA B | 28. LETRA A | 42. LETRA D |



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.